

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAXIMINOS



OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE boletim N3.25



ÍNDICE

Introdução	3
Resultados Escolares	4
Autoavaliação - Medidas de Apoio	
Plano de Apoio Temporário (PAT)	10
Acompanhamento Académico e Comportamental (AAC)	11
Apoio Tutorial Específico (ATE)	
Português de Língua Não Materna (PLNM)	15
Autoavaliação - Estruturas	
Departamentos Curriculares	17
Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Maximinos (BE)	22
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	24
Gabinete de Mediação e Orientação Escolar (GMOE)	25
Projeto de Educação para a Saúde (PES)	28
Cidadania e Desenvolvimento (C_e_D)	29
Coordenação dos Diretores de Turma (CDT)	30
Projetos de Desenvolvimento Educativo (PDE)	31
Content and Language Integrated Learning (CLIL)	33
Desporto Escolar (DE)	35
Centro Qualifica (CQ)	36
Plano Anual de Atividades (PAA)	38
Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP)	40
A Escola em Movimento	42

INTRODUÇÃO

O boletim do Observatório de Qualidade do Agrupamento de Escolas de Maximinos é uma publicação, em quatro momentos ao longo do ano letivo, que tem como objetivo dar a conhecer informação relevante relativa aos resultados escolares e autoavaliações realizadas nas diferentes estruturas. Deste modo, constitui um espaço de partilha e de reflexão do trabalho desenvolvido junto dos alunos, identificando potencialidades e fragilidades, delineando estratégias que resultem na melhoria dos processos, na mobilização dos alunos, na melhoria dos seus resultados escolares e que façam da nossa escola uma escola de todos e para todos. Como reflexo do Retrato da Inclusão do Agrupamento, procura ainda fazer um ponto da situação do caminho trilhado e do que se preconiza poder ser ainda feito.

RESULTADOS ESCOLARES – avaliação interna

Com base na estatística realizada com os dados das classificações dos alunos, que resultaram dos Conselhos de Turma do 3.º período, desenvolveu-se a abordagem que se segue, acompanhada de gráficos e tabelas.

A *tabela 1* regista os valores referentes ao insucesso das avaliações obtidas pelos alunos do Agrupamento no 3.º período (em disciplinas onde se realizam provas ou exames nacionais). Em termos globais, as disciplinas onde ocorre maior insucesso são Matemática, com 15,8%, seguido de Física e Química, com 11,6% e Inglês, com 10,8%.

	PORTUGUÊS				MATEMÁTICA				FÍSICA				FÍSICA E QUÍMICA				HISTÓRIA				FRANCÊS				GEOGRAFIA				MACS							
	NA	NS	%	NS	NA	NS	%	NS	NA	NS	%	NS	NA	NS	%	NS	NA	NS	%	NS	NA	NS	%	NS	NA	NS	%	NS	NA	NS	%	NS				
3.º	118	14	11,8%		128	22	17,2%																													
2.º	140	12	8,6%		150	13	8,7%																													
1.º	118	8	6,8%		120	10	8,3%																											120	1	0,8%
4.º	125	1	0,8%		130	5	3,8%																											130	1	0,8%
1.º ciclo	355	30	8,4%		380	38	10,0%		232	2	0,9%																									
5.º	118	1	0,8%	3,3	125	5	4,0%	3,9	125	13	10,4%	9,7																								
6.º	140	2	1,4%	3,3	150	24	16,0%	3,3	150	13	8,7%	3,3																								
2.º ciclo	440	5	1,1%	3,3	480	29	6,0%	3,3	480	26	5,4%	3,3																								
3.º	118	13	11,0%	3,3	120	20	16,7%	3,3	120	21	17,5%	3,3	120	12	10,0%	3,3	120	8	6,7%	3,3	120	23	19,2%	3,3	120	9	7,5%	3,3	120	11	9,2%	3,3				
4.º	118	13	11,0%	3,3	120	18	15,0%	3,3	120	18	15,0%	3,3	120	13	10,8%	3,3	120	1	0,8%	3,3	120	2	1,7%	3,3	120	7	5,8%	3,3	120	5,9%	3,3					
5.º	140	12	8,6%	3,3	150	18	12,0%	3,3	150	18	12,0%	3,3	150	20	13,3%	3,3	150	2	1,3%	3,3	150	4	2,7%	3,3	150	3	2,0%	3,3	150	11	7,3%	3,3				
1.º ciclo	355	46	12,9%	3,3	380	50	13,2%	3,3	380	47	12,4%	3,3	380	9	2,4%	3,3	380	9	2,4%	3,3	380	22	5,8%	3,3	380	11	2,9%	3,3	380	17	4,5%	3,3				
1.º ciclo	1157	10	0,9%	3,3	1280	110	8,6%	3,3	1280	81	6,3%	3,3	1280	40	3,1%	3,3	1280	31	2,4%	3,3	1280	31	2,4%	3,3	1280	11	0,9%	3,3	1280	11	0,9%	3,3				
10.º	52	10	19,2%	11,25	58	7	12,1%	11,25	52	12	23,1%	11,25	58	7	12,1%	11,25	58	8	13,8%	11,25	58	8	13,8%	11,25	58	11	19,0%	11,25	58	19,0%	11,25					
11.º	60	8	13,3%	14,00	64	2	3,1%	14,00	64	1	1,6%	14,00	64	2	3,1%	14,00	64	1	1,6%	14,00	64	1	1,6%	14,00	64	1	1,6%	14,00	64	1,6%	14,00					
12.º	15	1	6,7%	17,77	16	2	12,5%	17,77	16	1	6,3%	17,77	16	1	6,3%	17,77	16	1	6,3%	17,77	16	1	6,3%	17,77	16	1	6,3%	17,77	16	6,3%	17,77					
secundário	448	12	2,7%	13,33	480	40	8,3%	13,33	480	10	2,1%	13,33	480	9	1,9%	13,33	480	1	0,2%	13,33	480	1	0,2%	13,33	480	1	0,2%	13,33	480	1	0,2%	13,33				
global	1180	10	0,8%		1280	104	8,1%		1280	122	9,5%		440	11	2,5%		704	17	2,4%		480	11	2,3%		440	11	2,5%		44	0	0,0%					

NA: Número de alunos avaliados na escala prevista (sem os alunos do CP)

Tabela 1 - Insucesso no 3.º período, nas disciplinas alvo de Provas ou Exames Nacionais

No ensino básico, a taxa de insucesso aumenta à medida que sobe o nível de escolaridade, com exceção do Português no 2.º ciclo, que viu a percentagem de insucesso diminuir do 1.º ciclo. No 1.º ciclo, o insucesso mais elevado ocorre em Matemática (7,1%). No 2.º ciclo, a Matemática e o Inglês, destacam-se como sendo as disciplinas com maiores taxas de insucesso, com 11,1% e 10%, respetivamente. No 3.º ciclo, Matemática é a que detém maior insucesso (30,4%). No ensino secundário, Matemática é a disciplina que detém maior insucesso (19,8%), seguida de Física e Química, com 16,7%. No ensino básico Ciências Naturais e Geografia apresentam as médias de classificações mais altas e no secundário esse desempenho é de MACS e Inglês.

No 1.º ciclo, Português e Matemática têm classificações de Bom e Muito Bom, em cerca de 62%. A disciplina de Inglês atinge os 75% nos mesmos níveis classificativos. A percentagem mínima de insuficientes ocorre em Inglês, com 0,7% e a máxima em Matemática com 7,1% (*gráfico 1*).

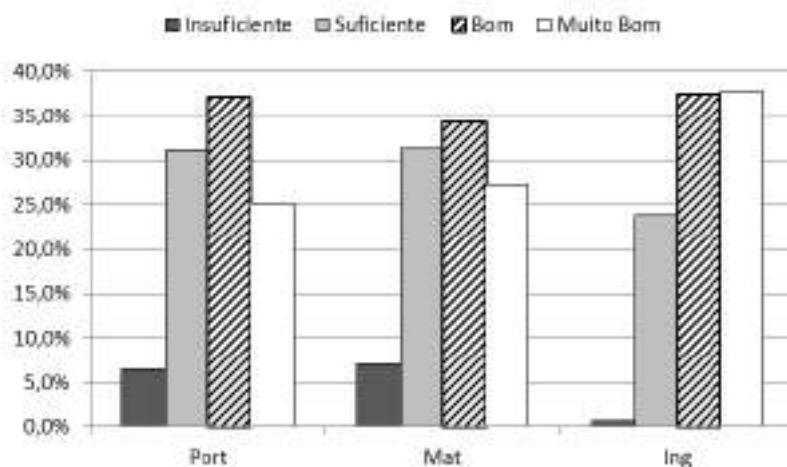


Gráfico 1 – Classificações obtidas pelos alunos do 1.º ciclo

O insucesso na disciplina de PLNM (Português Língua Não Materna) globalmente é de 16,4%, destacando-se pela positiva o 2.º ciclo que apresenta o menor insucesso (*tabela 2*),

	NA	Negativas	
		Nº	%
1º Ciclo	17	2	11.8%
2º Ciclo	21	1	4.8%
3º Ciclo	21	5	23.8%
Secundário	14	4	28.6%
Total	73	12	16.4%

Tabela 2 - Insucesso no 3.º período na disciplina de PLNM

A *tabela 3* identifica, por turma, o número de negativas e as disciplinas cuja percentagem de negativas é superior ou igual a 25%. Da análise do quadro podemos concluir que as duas turmas que, por nível de ensino, apresentam o maior número de negativas são, no 1.º ciclo: 1.º19 e 1.º14, no 2.º ciclo: 6.º7 e 6.º5, no 3.º ciclo: 7.º6 e 7.º3 e no secundário: 10.º3 e 10.º1.

Em cerca de 36,6% das turmas há pelo menos uma disciplina com insucesso igual ou superior a 25%. Com duas ou mais disciplinas, existem 7% das turmas, destacando-se, pela negativa, a turma do 7.º6. As disciplinas de Matemática, Inglês e Física e Química registam insucesso superior ou igual a 25% das turmas, em 25,4%, 15,5% e 8,5%, respetivamente.

Constata-se ainda que em 22,5% das turmas do Agrupamento não se verificam negativas.

1º	Turma 8	Turma 9	Turma 8	Turma 10	Turma 14	Turma 18	Turma 19	
	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	
2º	Turma 2	Turma 8	Turma 11	Turma 17	Turma 20	Turma 22	Turma 24	Turma 25
	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/
3º	Turma 4	Turma 7	Turma 13	Turma 16	Turma 22	Turma 25	Turma 26	
	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	
4º	Turma 1	Turma 5	Turma 9	Turma 12	Turma 15	Turma 21	Turma 27	
	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	
5º	Turma 1	Turma 2	Turma 3	Turma 4	Turma 5	Turma 6	Turma 7	
	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	
6º	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/
7º	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/
8º	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/
9º	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/
10º	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/
11º	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/
12º	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/	NE/

Tabela 3 - Número de negativas e disciplinas com insucesso superior ou igual a 25% no 3.º Período

A *tabela 4* e o *gráfico 2* apresentam os valores dos indicadores referentes ao sucesso pleno e a retenção resultantes das avaliações obtidas pelos alunos do Agrupamento, no 3.º período. O 3.º ciclo tem a taxa de sucesso pleno mais baixa e o secundário a taxa de retenção mais alta.

O sucesso pleno mais alto ocorre no 1.º ciclo e o mais baixo no 3.º ciclo. Por outro lado, a retenção mais alta acontece no secundário e a mais baixa, no 1.º ciclo.

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	SEC			
Sucesso Pleno	111	190	125	128	498	308	99	207	83	71	83	217	35	85	54	114
	86,7%	88,3%	88,5%	94,8%	89,8%	87,1%	71,2%	78,7%	61,5%	53,8%	34,2%	36,0%	59,5%	80,5%	88,5%	77,9%
Retenção	0	3	0	1	4	0	3	2	7	5	4	16	3	8	16	32
	0,0%	1,3%	0,0%	0,7%	0,5%	0,0%	2,2%	1,1%	5,2%	3,8%	2,6%	3,9%	11,9%	17,3%	26,3%	28,6%

Tabela 4 – Sucesso pleno e retenção no 3.º período

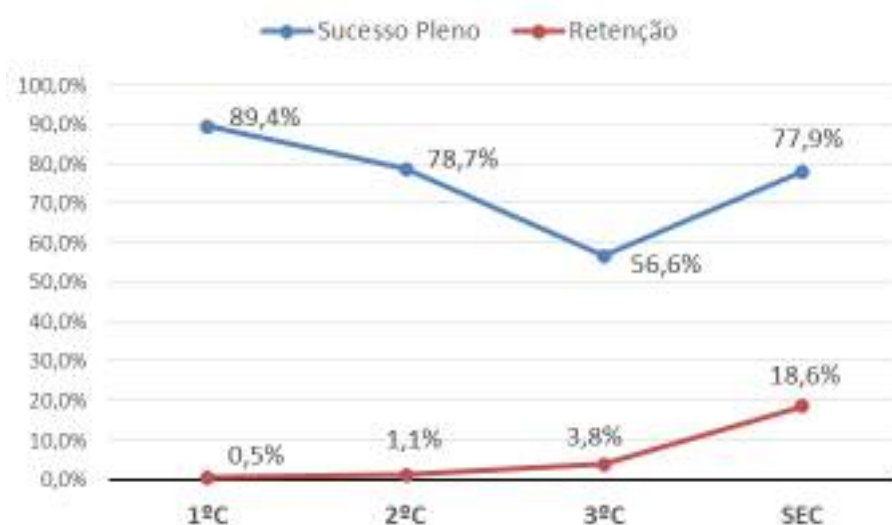


Gráfico 2 - Sucesso Pleno e Retenção, por nível de escolaridade no 3.º Período

No presente ano letivo os alunos que frequentaram as três turmas do Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, registaram um valor satisfatório (próximo do limite mínimo de assiduidade previsto por lei (90%), à semelhança dos últimos anos (*gráfico 3*). Este número resulta de um esforço, por parte dos alunos, e sobretudo, por parte dos docentes, na aplicação de atividades de recuperação de aprendizagens e de horas de formação. Até ao final do ano, é expectável que este valor seja melhorado, dado que as atividades de recuperação de horas de formação e de aprendizagens se desenvolve ao longo de todo o ano letivo.

Das três turmas, a que registou maior número de módulos por concluir foi a do 11ª4, que se deve essencialmente à falta de assiduidade de um pequeno grupo de alunos que raramente aparecem na escola (*gráfico 3*). A taxa de conclusão de módulos atingiu uma média de 90% de módulos concluídos nas três turmas.

Cerca de 12% dos alunos que frequentam o CP vão receber prémios de méritos/excelência, percentagem inferior à alcançada no ano transato.

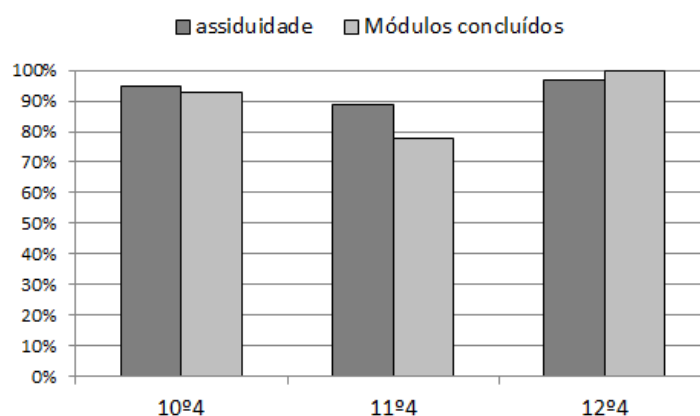


Gráfico 3 – Taxa de assiduidade e de conclusão de módulos em 2024/25

Na *tabela 5* comparam-se entre os terceiros períodos do presente ano letivo e o do ano transato, os valores relativos do insucesso nas disciplinas indicadas.

Pela análise dos dados, conclui-se que a taxa de insucesso diminuiu, de 2023/24 para 2024/25, no 1.º e 2.º ciclos e aumentou no 3.º ciclo. No secundário, à exceção de Geografia, que verifica um ligeiro aumento, nas restantes disciplinas a taxa de insucesso diminuiu.

		PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			INGLÊS			FÍSICA E QUÍMICA			BIOLOGIA/CN			HISTÓRIA			GEOGRAFIA			MACS		
		NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%
1º ciclo	23/24	517	37	7,2%	539	42	7,8%	248	1	0,0%															
	24/25	538	35	6,5%	555	39	7,1%	272	2	0,7%															
2º ciclo	23/24	285	0	0,0%	267	37	13,8%	299	41	13,7%				267	10	3,7%									
	24/25	240	3	1,3%	261	29	11,1%	261	26	10,0%				258	5	1,9%									
3º ciclo	23/24	387	38	9,8%	435	114	27,5%	416	46	11,1%	409	45	11,0%	411	35	8,5%	430	49	12,0%	411	48	11,7%			
	24/25	379	48	12,7%	366	120	32,4%	398	67	16,8%	393	43	10,9%	393	9	2,3%	394	25	6,3%	394	17	4,3%			
básico	23/24	1149	84	7,3%	1211	193	15,9%	923	88	9,5%	409	45	11,0%	668	45	6,7%	430	49	12,0%	411	48	11,7%			
	24/25	1157	86	7,4%	1209	188	15,6%	931	95	10,2%	393	43	10,9%	651	14	2,1%	394	25	6,3%	394	17	4,3%			
sec	23/24	174	27	15,5%	94	24	25,5%	115	20	17,4%	74	16	21,6%	80	17	21,3%	80	5	6,3%	57	7	12,3%	53	4	7,5%
	24/25	146	13	8,9%	81	16	19,8%	101	16	15,8%	54	9	16,7%	53	3	5,7%	73	0	0,0%	46	6	13,0%	44	0	0,0%
global	23/24	1023	111	10,8%	1305	317	24,3%	1088	108	10,0%	409	45	11,0%	738	62	8,4%	490	54	11,0%	488	55	11,3%	51	4	7,8%
	24/25	1088	89	8,2%	1280	286	22,3%	1092	111	10,1%	443	52	11,7%	704	17	2,4%	407	35	8,6%	490	28	5,7%	44	0	0,0%

NA: Número de alunos avaliados na escala prevista (sem os alunos do CP)

Tabela 5 - Valores comparativos do Insucesso entre os terceiros períodos de 2023/24 e 2024/25

Da *tabela 6* analisa-se o Sucesso Pleno, Retenção e Prémios Escolares, através da comparação dos resultados obtidos nos 3.º períodos de 2023/24 e 2024/25. O Sucesso Pleno aumenta em todos os níveis de ensino, destacando-se o secundário com 11,6%. A Retenção aumenta no secundário e diminui no 2º e 3º ciclos. Em relação aos prémios escolares, verificou-se um aumento de 1% relativamente ao ano anterior.

		SUCESSO PLENO		RETENÇÃO		MÉRITO		EXCELÊNCIA		PRÉMIOS ESCOLARES	
1º ciclo	2023/24	478	87,5%	3	0,5%	11	8,5%	22	16,9%	33	25,4%
	2024/25	496	89,4%	3	0,5%	21	15,7%	23	17,2	44	32,8%
2º ciclo	2023/24	211	74,6%	8	2,8%	55	21,0%	23	8,8%	78	29,8%
	2024/25	207	78,7%	3	1,1%	47	17,9%	21	8,0%	68	25,9%
3º ciclo	2023/24	244	56,4%	29	6,7%	59	13,6%	24	5,5%	83	19,2%
	2024/25	237	56,6%	16	3,8%	81	19,4%	33	7,9%	114	27,3%
sec	2023/24	134	66,3%	31	15,3%	45	20,0%	37	16,4%	82	27,3%
	2024/25	134	77,9%	32	18,6%	38	16,5%	22	9,6%	60	26,1%
TOT	2023/24	1067	72,8%	71	4,8%	170	16,2%	106	10,1%	276	26,3%
	2024/25	1074	76,2%	54	3,8%	187	17,9%	99	9,5%	286	27,4%

Os prémios escolares são atribuídos aos alunos do 4º ao 12º anos, incluindo aos alunos do CP

Tabela 6 – Sucesso Pleno, Retenção, Mérito e Excelência

O Questionário de Autoavaliação e Heteroavaliação aplicado no final do 3.º período foi preenchido por 701 alunos. Destes, 52,4% (367 alunos) responderam à questão aberta “Queres dizer algum assunto que te preocupou durante o 3.º período e que devia ser corrigido?” As respostas à questão foram categorizadas e encontram-se registadas no *gráfico 4*.



Gráfico 4 - Preocupações manifestadas pelos alunos na resposta aberta do questionário de AA do 3.º período

O gráfico 5 regista os resultados mais baixos, em cada disciplina e por ano de escolaridade, no 3.º período de 2024/25. O pior resultado é em Matemática no 9.º ano, seguido de Matemática no 8.º ano, Inglês, Matemática e Geografia no 10.º ano e Inglês no 8.º ano, todos acima dos 20% de insucesso.

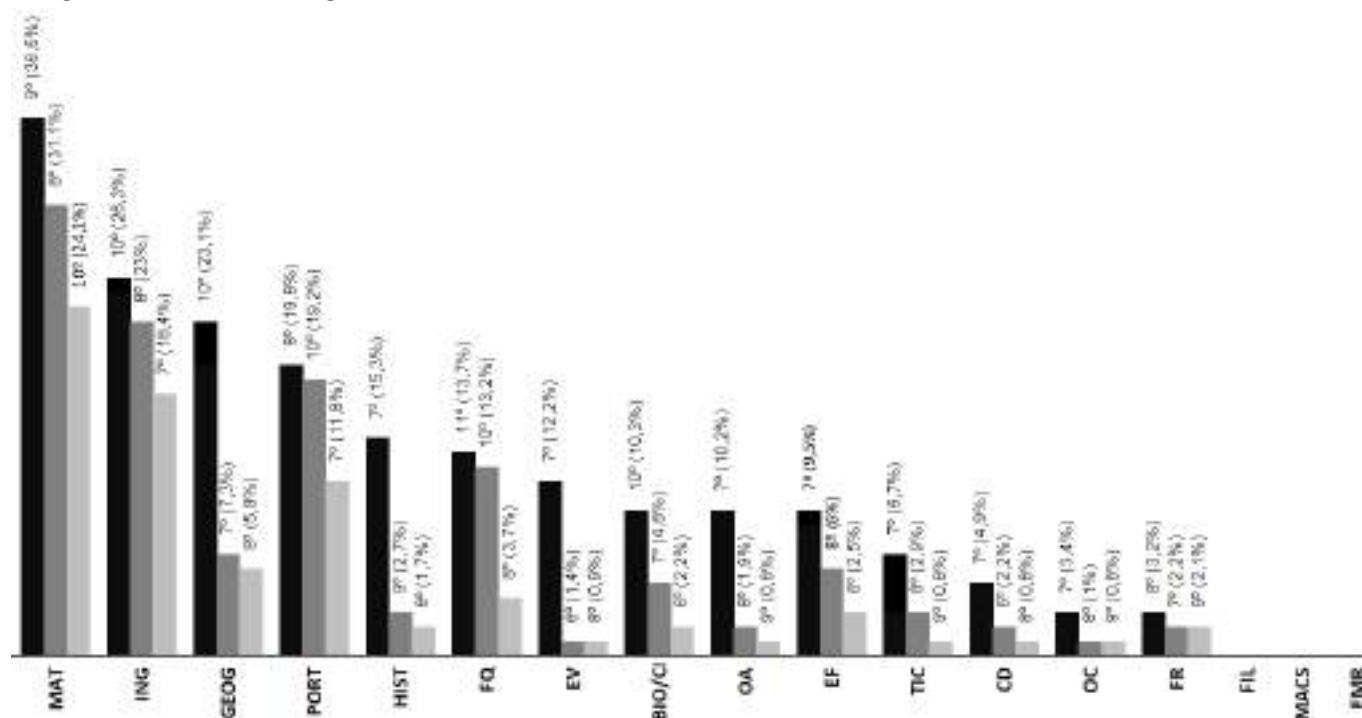


Gráfico 5 - Insucesso no 3.º período de 2024/25 (piores resultados em cada disciplina por ano de escolaridade)

RESULTADOS ESCOLARES – avaliação externa

9.º ANO

A média das classificações na prova de Português é positiva e a maior parte dos alunos têm classificação positiva (tabela 7).

		PORTUGUÊS (91)			
		NA	CLASSIFICAÇÕES POSITIVAS		MÉDIA
			Nº	%	
2023/24	AEMAX	115	80	69,6%	54,2
	NAC	91142	70059	76,9%	59
2024/25	AEMAX	132	84	63,6%	53,9
	NAC	---	---	69,0%	58

Tabela 7 – Resultados da Prova Final de Ciclo de Português de 2023/24 e 2024/25

Em Matemática a média foi negativa e a percentagem de positivas foi inferior a 50% (tabela 8).

		MATEMÁTICA (92)			
		NA	CLASSIFICAÇÕES POSITIVAS		MÉDIA
			Nº	%	
2023/24	AEMAX	115	44	38,3%	43,2
	NAC	94002	47306	50,3%	51
2024/25	AEMAX	133	62	46,6%	47,3
	NAC	---	---	49,2%	52

Tabela 8 – Resultados da Prova Final de Ciclo de Matemática de 2023/24 e 2024/25

As médias obtidas nestas duas provas foram inferiores às respetivas médias nacionais. Comparando os resultados deste ano com os obtidos no ano anterior verificou-se, na média e percentagem de positivas, aumento na prova de Matemática e diminuição na de Português. As médias dos exames em Português e Matemática do AEM não traduzem os excelentes resultados, obtidos pelos alunos das turmas do 9.º1, 9.º2 e 9.º3 que registam médias superiores às nacionais.

SECUNDÁRIO

As disciplinas de Biologia e Geologia e História A salientam-se por terem médias superiores às médias nacionais (tabela 9).

O facto de os alunos poderem selecionar as disciplinas para realizar exame pode ter impacto nas médias finais das mesmas disciplinas.

2024/25 - 1ªFASE		MAT	PORT	FQ	BIOL	HIST	GEOG	MACS	FIL	MAT B	ING
AEMAX	Nº Alunos	51	20	14	20	19	5	12	18	1	5
	Positivas	Nº	41	8	6	15	2	3	9	1	5
		%	80,4%	40,0%	42,9%	75,0%	84,2%	40,0%	25,0%	100,0%	100,0%
	Média	121	84	103	130	120	89	70	94	149	146
Média Nacional		126	105	110	124	109	101	92	104	116	141

Considerados objeto de estudo os alunos que realizaram o exame no ano de frequência da respetiva disciplina

Tabela 9 - Resultados da 1.ª Fase dos Exames Nacionais em 2024/25

AUTOAVALIAÇÃO - MEDIDAS DE APOIO

PAT (Plano de Apoio Temporário)

O apoio PAT promove o sucesso dos alunos, através de atividades direcionadas para a recuperação e aprofundamento de aprendizagens e preparação de Exames, nas disciplinas sujeitas a avaliação externa nos 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos.

Entre o 2.º e o 3.º período houve uma diminuição do número total de alunos que frequentaram o apoio, em cerca de 13%.

No 3.º período, no total de todas as disciplinas apresentadas, 43,5% dos alunos frequentaram este apoio e relativamente aos alunos inscritos, cerca de 82,6% frequentaram este apoio.

Tal como pode ser observado na *tabela 10*, neste período, dos alunos que frequentaram este apoio cerca de 8,5% (31 alunos) viram a classificação subir do segundo para o terceiro período e a mesma desceu em 38 alunos.

	PORT			MAT			BIOL/GEOL			FQ			GEOG			HIST			MACS			TOTAL		
	9º a 12º			9º a 12º			10º/11º			10º/11º			10º/11º			10º/11º			10º/11º					
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
avaliação	161	152	121	138	123	156	81	86	88	80	88	81	57	15	15	8	33	30	50	21	80	422	459	365
-20 +	0	15	8	3	9	18	0	0	1	0	1	0	0	2	0	0	1	0	2	0	3	7	28	11
(+) =	246	182	113	184	100	96	38	38	37	31	25	24	17	13	15	4	32	30	36	16	5	262	188	220
+30 -	17	7	0	20	11	2	3	0	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	52	23	4

-20 + Subiu de negativa para positiva

(+) = Mantive a positiva

+30 - Desceu de positiva para negativa

Tabela 10 – Registo da frequência dos alunos e o impacto na avaliação ao longo do ano

O questionário de autoavaliação de frequência dos PAT's foi respondido por 269 alunos, do 9.º ao 12.º ano. Os alunos avaliaram as sessões de PAT, tendo em conta o impacto que esta medida educativa teve na sua aprendizagem. O *gráfico 6* regista a avaliação dos alunos. Os itens “resolvi exercícios de preparação que me ajudaram nas provas de avaliação”, “aprofundei os conteúdos lecionados nas aulas”, “esclareci dúvidas”, e “foi um bom complemento ao meu estudo diário” foram os mais considerados pelos alunos.



Gráfico 6 - Impacto do PAT na aprendizagem dos alunos

A medida AAC tem um papel fundamental no apoio aos alunos com baixa retaguarda familiar permitindo reduzir o insucesso escolar através da identificação e superação das lacunas que estes apresentam ao nível pessoal, social e de aprendizagem. A medida ATE é uma medida aplicada a alunos com duas ou mais retenções ou que tenham ficado retidos no ano letivo 2023/24. A *tabela 11* regista, por nível de escolaridade, o modo de intervenção das medidas ATE e AAC.

	ATE				AAC		
	2C	3C	SEC	TOT	2C	3C	TOT
Nº alunos que beneficiaram da medida (3 ou mais sessões)	4	10	3	17	34	25	59
Manteve ou melhorou o comportamento	50,0%	80,0%	100%		97,1%	96,0%	
Medidas disciplinares	25,0%	20,0%	0,0%		2,9%	4,0%	
Manteve ou melhorou o aproveitamento	100%	100%	100%		88,0%	100%	
Assiduidade Satisfatória ou muito Satisfatória	50,0%	90,0%	100%		85,0%	96,0%	
Não transitam	25,0%	0,0%	0,0%		0,0%	4,0%	

Tabela 11 – Modo de intervenção das medidas ATE e AAC

Comparando os resultados entre o primeiro e o terceiro período (*tabela 12*) constata-se que, na medida AAC, se verifica um impacto muito positivo da aplicação desta medida educativa no número de alunos que beneficiaram deste apoio, no aproveitamento, na assiduidade (3.º ciclo) e no comportamento. Contudo, verificou-se um ligeiro decréscimo do número de alunos do 2.º ciclo que apresentam assiduidade satisfatória ou muito satisfatória do 1.º para o 3.º período. Saliente-se que a taxa de retenção e de ocorrências disciplinares situam-se abaixo das metas estipuladas no Plano de Ação (PA) TEIP para 2024/27. Considera-se que o AAC contribuiu muito positivamente para alcançar estas metas. Para avaliar a meta específica 2 “Aumentar em 5% o desempenho académico dos alunos participantes em AAC em cada ano letivo”, correspondente à Ação 3 do PA TEIP, foi acrescentado este novo parâmetro à tabela dos anos transatos. Superou-se a meta no 3.º ciclo, mas não foi alcançada no 2.º ciclo. Também se verifica um decréscimo do nº de alunos cujos EE aceitaram este apoio e os respetivos educandos tiveram assiduidade regular.

	1º Período			3º Período		
	2C	3C	TOT	2C	3C	TOT
Nº alunos que beneficiaram da medida (3 ou mais sessões)	24	25	49	34	25	59
Manteve ou melhorou o comportamento	83,0%	80,0%		97%	96,0%	
Medidas disciplinares	20,0%	8,0%		3%	4,0%	
Manteve ou melhorou o aproveitamento	58%	52%		88%	100,0%	
Assiduidade Satisfatória ou muito Satisfatória	87,5%	92,0%		85%	96,0%	
Não transitam				0%	4,0%	

Meta específica 2 da Ação 3 do PATEIP

	2023/24			2024/25		
	2C	3C	TOT	2C	3C	TOT
			74			59
Aumento em 5% o desempenho académico dos alunos participantes em AAC, em cada ano letivo	94,4%	895,0%		88,2%	100%	

Tabela 12 – Eficácia da implementação do AAC obtidos no 1.º período e no 3.º período e aferição das metas do PA TEIP.

Da comparação dos resultados entre o primeiro e o terceiro período, na medida ATE (*tabela 13*), verifica-se uma diminuição do número de alunos que beneficiaram de ATE no ensino secundário. Esta situação decorreu, maioritariamente, da anulação de matrícula (alunos migrantes fora da escolaridade obrigatória). Assistiu-se a uma

evolução muito positiva da aplicação desta medida educativa em todos os parâmetros avaliados. Contudo, a taxa de retenção no 2.º ciclo e a taxa de aplicação de medidas disciplinares no 2.º e 3.º ciclos encontram-se em valores muito superiores às metas do Plano Ação (PA) TEIP estipuladas para 2024/27. O resultado relativo à taxa de retenção, no 2.º ciclo, deve-se ao absentismo dos alunos apesar de todos os esforços encetados pela escola e pelos professores. Considerando a evolução muito favorável na maioria dos parâmetros, os dados permitem supor que se esta medida educativa não fosse implementada a evolução desfavorável evidenciada no comportamento e retenção teria sido superior no 2.º ciclo.

	1º Período				2º Período			
	2C	3C	Sec	TOT	2C	3C	Sec	TOT
Nº alunos que beneficiaram da medida (3 ou mais sessões)	4	7	12	23	4	10	3	17
Manteve ou melhorou o comportamento	50,0%	43,0%	75,0%		50%	80,0%	100%	
Medidas disciplinares	50,0%	28,5%	0,0%		25%	20,0%	0,0%	
Manteve ou melhorou o aproveitamento	100%	29%	100%		100%	100%	100%	
Assiduidade Satisfatória ou muito Satisfatória	50,0%	57,1%	75,0%		50%	90,0%	100%	
Não transitam					25%	0,0%	0,0%	

Tabela 13 – Comparação dos resultados dos 1.º e 3.º períodos

Em suma, apesar de não se ter atingido uma evolução favorável em todos os parâmetros avaliados, o AAC e o ATE contribuíram muito positivamente para minimizar as dificuldades de aprendizagem, facilitar aprendizagens académicas e sociais, promover a inclusão e a integração na escola e no grupo turma, evitar situações de conflito, promover o sentimento de pertença ao agrupamento e, conseqüentemente, evitar o absentismo, o abandono escolar e combater o insucesso.

A avaliação realizada pelos Encarregados de Educação (só foram obtidos neste período) e pelos alunos que beneficiaram destes apoios espelham o grau de satisfação do público-alvo (família e alunos). Estes avaliaram muito positivamente a sua implementação, como se verifica nos dados das *tabelas 14 e 15* e nas respostas registadas nos formulários. Acrescentou-se à tabela, relativamente ao ano transato, os dados referentes à taxa global de participação dos EE (meta PA TEIP). Apesar do valor obtido por esta estrutura educativa ainda se situar longe da meta de 86,5% estipulada no PA verifica-se, comparativamente com o ano transato, uma evolução favorável no ATE e uma ligeira diminuição da participação no AAC.

3º Período Parâmetros Avaliados	ATE (7 EE)		AAC (20 EE)	
Grau de satisfação	42,9%: Satisfeito; 57,1%: Bastante/Plenamente satisfeito		45%: Satisfeito; 55%: Bastante/Plenamente Satisfeito	
Compreender que a escola é importante para a vida	100%		95,0%	
Ser capaz de organizar o estudo	85,7%		100%	
Compreensão e memorização dos conteúdos lecionados	85,7%		95,0%	
Esteja atento e realize as tarefas escolares	100%		95,0%	
Procurar ajuda para a realização das tarefas	85,7%		100%	
Taxa global de participação (% EE que responderam ao questionário)	2023/24	2024/25	2023/24	2024/25
	22,72%	41,17%	35,5%	33,9%

Tabela 14 – Dados da avaliação dos EE à medida AAC/ATE e comparação da taxa de participação com ano transato

Relativamente ao ATE, dois EE deixaram as seguintes sugestões/comentários: “Que continue haver mais apoios, sei que estarei a sobrecarregar mais os professores, mas penso que a escola terá de organizar outras alternativas”; “Poderia ter mais horas de estudo.”

Relativamente ao AAC, oito EE deixaram as seguintes sugestões ou comentários: “maior frequência semanal”; “mais tempo”; “Focarem-se mais no estudo das matérias com mais dificuldade”; “mais apoio mesmo que o educando não tenha tanta necessidade”; “Penso que se continuar com este mesmo método de ensino é bom...se houver melhorias melhor ainda”; “sinto que a minha educanda tem um bom apoio por parte dos docentes”; “Não tenho sugestão, só agradecer, tem sido muito bom para minha filha”; “Ter menos barulho nas aulas”.

Responderam	ATE	AAC
	(14 alunos)	(47 alunos)
Ser mais autónomo	100,0%	76,6%
Aprender a estudar/Organizar melhor o tempo de estudo	100,0%	83,0%
A ter mais autoconfiança/Acreditar que sou capaz de realizar as tarefas propostas com êxito	92,9%	76,6%
Refletir na necessidade de trabalhar/estudar para a vida futura	100,0%	80,9%

Tabela 15 – Autoavaliação dos alunos às medidas ATE/AAC

Na questão “O que de mais positivo ocorreu nas sessões de ATE e AAC”, os alunos foram muito elogiosos ao trabalho desenvolvido pelos tutores, salientando a importância deste apoio na superação de dificuldades de aprendizagem, na concretização de tarefas, no suporte afetivo e na organização do estudo. Salienta-se as respostas no ATE: “aprender a programar”; “A acreditar que sou capaz de realizar as tarefas propostas com êxito.”; “Ajuda-me a querer estudar mais e a melhorar as minhas notas”; “Gostei dos jogos, poesias, músicas etc que fazíamos”; “Minha forma de estar dentro das aulas”; “Estudar para os testes”; “aprendi muito”; “Tudo bom”. No AAC Destaca-se as seguintes respostas: “senti-me ouvida e apoiada foi importante ter alguém disponível para me orientar e ajudar a refletir sobre o que podia melhorar também gostei do ambiente calmo e do respeito com que fui tratada”; “... ajudou a perceber melhor os exercícios e nos ajudou a estudar para os testes.”; “a compreender mais da matéria dada em sala de aula e estudar para provas fazendo minhas notas serem melhores”; “A realizar sempre os trabalhos de casa, mesmo sem ajuda.”; “Jogos sobre a matéria”; “melhorar as notas”; “aprender mais”; “estar mais atenta”.

Aspectos negativos que resultantes do questionário: No ATE “o nosso comportamento” e “a hora do apoio”. No AAC “fazer fichas”; “as minhas notas”; “mau comportamento dos colegas”; “O tempo demora a passar”; “não ter vindo a algumas aulas”; “durou pouco tempo”; Por vezes senti que o tempo das sessões era curto e que alguns temas importantes ficaram por explorar com mais profundidade talvez pudesse haver mais regularidade ou mais tempo por sessão”; “O horário foi o que me deixou mais dias sem ir ao apoio por ser um dia que tenho aula o dia todo e fico mais cansada e também ser um dia da semana que normalmente tenho mais compromissos.”; “Quando ia muita gente e não saíamos do mesmo lugar.”; “ a falta dos colegas”. Como sugestões de melhoria: No ATE “mais tempo”; “aula de manhã”; “a presença dos alunos” e “prestar mais atenção”. Em AAC “mais tempo de apoio”; “fazer mais trabalhos ou jogos, para lembrar as coisas que aprendemos na sala de aula”; “mais pesquisas”; “mais perguntas sobre a matéria”; “ter mais tempo ou mais aulas de apoio”; “melhorar a atenção ou comportamento”; “Se viessem mais alunos conseguíamos aprender melhor todos juntos e “frequentar no próximo ano”.

Foram apontadas as seguintes **fragilidades**:

- Falta de envolvimento e compromisso de alguns EE no acompanhamento dos seus educandos;
- Recusa dos EE pela frequência dos seus educandos a estes apoios;
- Assiduidade irregular apesar das faltas estarem justificadas comprometendo a evolução favorável no comportamento e no aproveitamento dos discentes;

- Alguns alunos demonstraram ausência de compromisso por este mecanismo de apoio (falta de material e de empenho).
- Os discentes (2.º e 3.º ciclos) tendem a comparecer apenas quando têm momentos de avaliação, retirando espaço para a aplicação de estratégias que permitam o desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo, de competências socioemocionais e de autorregulação.
- Apesar do consentimento dos tutores e do esforço da Direção, atendendo ao benefício para os alunos, alguns grupos AAC ainda apresentavam um nº elevado de alunos reduzindo a eficácia deste apoio.
- Atribuição de AAC em tempos não letivos aos docentes apesar de corresponder a uma prática letiva.

Como **estratégias**, consideram-se:

- Continuar a investir na comunicação entre tutor/DT/CT/família;
- Continuar a informar os EE e os alunos sobre a importância deste apoio para o sucesso escolar dos seus educandos e na importância da assiduidade regular para que haja espaço para o cumprimento de todos os objetivos traçados no plano individual;
- Continuar a recolher a opinião dos EE e dos alunos sobre a eficácia/grau de satisfação na frequência deste apoio.
- Continuar a articulação com os serviços especializados de apoio educativo (GMOE e Educação especial) e PLN;
- Continuar a utilizar os materiais pedagógicos do caderno PRESSE e do Programa de Incentivo à Inteligência Socioemocional e Desenvolvimento Pessoal;
- Continuar a utilização de Plataformas digitais e da classroom das disciplinas;
- Continuar a implementar o programa de mentorias nestes grupos de apoio como estratégia de inclusão;
- Continuar a reavaliar a distribuição /atribuição de tutores pelas turmas.
- Atribuição de AAC em tempos letivos aos docentes pois corresponde a uma prática letiva.

O Português Língua Não Materna (PLNM) é uma disciplina ou um apoio previsto no currículo dos ensinos básico e secundário, que visa o desenvolvimento de conhecimentos e de capacidades no âmbito do português, enquanto objeto de estudo e como língua de escolarização. A *tabela 16* regista os resultados obtidos na disciplina de PLNM, no 3.º período, por ano de escolaridade/nível de proficiência linguística (A1, A2 e B1).

ESTATÍSTICA DO PLNM																	
3º PERÍODO																	
	Ano	Nº ALUNOS					Ano	Nº ALUNOS					Ano	Nº ALUNOS			
		que frequentam	com classif	Insucesso				que frequentam	com classif	Insucesso				que frequentam	com classif	Insucesso	
				Nº AL.	%					Nº AL.	%					Nº AL.	%
Nível de proficiência: A1	1ª	0	0	0	0.0%	Nível de proficiência: A2	0	0	0	0.0%	Nível de proficiência: B1	0	0	0	0.0%		
	2ª	1	1	0	0.0%		9	8	2	22.2%		2	2	0	0.0%		
	3ª	1	1	0	0.0%		0	0	0	0.0%		0	0	0	0.0%		
	4ª	1	1	0	0.0%		3	3	0	0.0%		0	0	0	0.0%		
	1º CICLO	3	3	0	0.0%		12	11	2	16.7%		2	2	0	0.0%		
	5ª	6	6	0	0.0%		1	1	0	0.0%		0	0	0	0.0%		
	6ª	1	1	0	0.0%		7	7	1	14.3%		6	6	0	0.0%		
	2º CICLO	7	7	0	0.0%		8	8	1	12.5%		6	6	0	0.0%		
	7ª	3	2	1	33.3%		4	4	0	0.0%		0	0	0	0.0%		
	8ª	1	1	0	0.0%		3	3	0	0.0%		3	2	1	33.3%		
	9ª	5	2	3	60.0%		1	1	0	0.0%		1	1	0	0.0%		
	3º CICLO	9	5	4	44.4%		8	8	0	0.0%		4	3	1	25.0%		
	10ª	1	1	0	0.0%		1	1	0	0.0%		2	2	0	0.0%		
	11ª	7	5	4	57.1%		0	0	0	0.0%		1	1	0	0.0%		
12ª	1	1	0	0.0%	1	1	0	0.0%	0	0	0	0.0%					
SEC	9	7	4	44.4%	2	2	0	0.0%	3	3	0	0.0%					
TOTAL	28	22	8	28.6%	30	29	3	10.0%	15	14	1	6.7%					
Alunos que frequentam PLNM: 73																	
Alunos avaliados com classificação: 65																	
Alunos com Insucesso: 12 (16.4%)																	

Para o próximo ano, e tendo em conta a promoção do sucesso dos alunos, é importante reforçar e dar continuidade à implementação de estratégias e metodologias diversificadas, procurando a sua adequação aos diversos contextos que vão surgindo.

AUTOAVALIAÇÃO – ESTRUTURAS

DEPARTAMENTOS

Todos os departamentos continuam a apresentar algumas das fragilidades apontadas ao longo do ano, pois a maioria são estruturais e resultam da dinâmica social da comunidade e das entidades com poder de decisão.

Apesar disso, alguns departamentos curriculares apresentaram as seguintes fragilidades:

- Infraestruturas desportivas da EB2,3 e da Esmax;
- Laboratórios de FQ/Biologia incompletos;
- Excesso de luminosidade nas salas das duas escolas

As estratégias para estas fragilidades apresentadas ao longo do ano foram reajustadas e reforçadas, sempre que se justificou.

Para as fragilidades indicadas, os departamentos curriculares consideram que é importante manter o diálogo com a Câmara Municipal, reforçando a necessidade de:

- requalificação urgente da EB2,3 Frei Caetano Brandão;
- finalizar as bancadas de trabalho nos laboratórios e criar coberturas na entrada dos blocos 1, 2 e 3, na ESMax;
- requalificação das instalações desportivas e a instalação de estores eficazes nas salas, de ambas as escolas.

Para além das fragilidades apresentadas, alguns departamentos identificaram fragilidades e estratégias de resolução que são específicas das suas áreas curriculares e que se apresentam em seguida.

Departamento da Educação Pré-Escolar

Fragilidades apontadas:

Verificam-se constrangimentos na aquisição atempada de materiais didáticos e recursos tecnológicos com potencial pedagógico. Os procedimentos atuais de compra, obrigatoriamente realizados através de catálogos específicos, limitam a variedade de opções disponíveis e implicam, frequentemente, custos elevados. Acresce que, por diversas vezes, as encomendas não são entregues de forma completa, não existindo, na maioria dos casos, resposta ou resolução célere por parte das entidades responsáveis, mesmo após o devido alerta. Esta situação compromete a resposta imediata às necessidades emergentes no contexto educativo e dificulta a implementação de práticas pedagógicas lúdicas, integradas e de qualidade.

Constatam-se limitações na avaliação da prontidão escolar das crianças com matrícula condicional para a transição para o primeiro ciclo do ensino básico. A bateria de testes atualmente aplicada revela-se desajustada face às aprendizagens esperadas no final da educação pré-escolar, não refletindo, de forma adequada, o desenvolvimento global das crianças. Adicionalmente, o carácter excessivamente formal do processo, frequentemente conduzido por profissionais desconhecidos, pode provocar inibição nas crianças, influenciando negativamente os resultados obtidos e comprometendo a fiabilidade da avaliação.

Identifica-se uma insuficiência de horas atribuídas aos técnicos especializados, nomeadamente psicólogos, terapeutas da fala e terapeutas ocupacionais, o que compromete a eficácia das intervenções e avaliações dirigidas às crianças com necessidades educativas específicas. Esta limitação dificulta a identificação precoce de dificuldades, o ajuste das estratégias pedagógicas e a articulação necessária entre os profissionais envolvidos. As educadoras de infância sublinham que a intervenção especializada é tanto mais eficaz quanto mais atempada for a sua implementação.

Em alguns contextos escolares, verificam-se dificuldades em estabelecer uma comunicação ativa e eficaz com determinadas famílias, que demonstram sinais de desresponsabilização relativamente ao seu papel essencial no processo educativo das crianças. Esta ausência de envolvimento prejudica a continuidade das aprendizagens, o cumprimento da rotina educativa e o desenvolvimento integral da criança, especialmente no que diz respeito à assiduidade e pontualidade na frequência do pré-escolar.

Estratégias apresentadas pelo Departamento:

Adaptação da bateria de testes de avaliação da prontidão escolar para o 1.º ciclo, privilegiando instrumentos mais ajustados ao perfil e ao percurso de desenvolvimento das crianças na educação pré-escolar, com o recurso ao instrumento brincar. Sugere-se que o processo de avaliação decorra num contexto mais informal e mais próximo da realidade das crianças. Propõe-se, igualmente, que as educadoras de infância tenham acesso prévio aos resultados, antes da sua comunicação aos encarregados de educação, permitindo-lhes preparar o devido acompanhamento e esclarecimento sempre que necessário.

Propõe-se que a mancha horária dos técnicos especializados do Agrupamento (psicólogos, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, entre outros) contemple, de forma explícita, a atribuição de tempos dedicados à educação pré-escolar, com o objetivo de assegurar o acompanhamento regular das crianças e a realização de avaliações especializadas sempre que necessário. Esta medida permitirá uma intervenção mais precoce, uma articulação eficaz com as educadoras de infância e o delineamento de estratégias pedagógicas mais ajustadas às necessidades individuais das crianças.

Propõe-se a realização, no início de cada ano letivo, de uma palestra dirigida às famílias, centrada na importância da educação pré-escolar para o desenvolvimento da criança, preferencialmente dinamizada por psicólogos que possam evidenciar, com base científica, os benefícios da frequência regular e da integração na rotina do contexto educativo. Sugere-se, ainda, o reforço da articulação entre as educadoras sociais e as educadoras de infância, no sentido de se proceder à referenciação atempada de famílias que carecem de acompanhamento mais próximo, promovendo, assim, um maior envolvimento parental e o bem-estar das crianças.

Departamento do 1.º Ciclo

Fragilidades apontadas:

Nos Recursos Humanos e Apoios Educativos detetam-se:

- Insuficiência de horas de apoio de laboratório e PLNM (Português Língua Não Materna).
- Poucas horas de funcionamento efetivo dos Laboratórios de Aprendizagem em situações específicas, nomeadamente, substituições e outros serviços decorrentes da coordenação de estabelecimento.
- Dificuldades no cumprimento das medidas previstas nos RTP, por falta de recursos especializados e espaços adequados.
- Ausência ou insuficiência de acompanhamento por parte do serviço de psicologia e terapias, em casos já sinalizados.

Na Composição e Organização das Turmas

- Existência de turmas mistas com vários níveis de aprendizagem.
- Excesso de alunos por turma.

Estratégias a considerar:

Como Reforço de Apoios e Recursos Educativos

- Aumentar a carga horária dos Laboratórios de Aprendizagem.
- Reforçar os apoios no âmbito da Educação Especial e do PLNM (Português Língua Não Materna).
- Afetar mais recursos humanos especializados ao 1.º Ciclo, nomeadamente técnicos de Educação Especial, ou outros técnicos especializados.
- Afetar um recurso de Educação Física para coadjuvação dos professores titulares de turma.
- Indicar e implementar estratégias pedagógicas diferenciadas com apoio da Educação Especial e dos técnicos do Gabinete de Apoio à Inclusão (GMOE).

No Envolvimento e Sensibilização das Famílias, promover momentos regulares de envolvimento das famílias com partilha de estratégias de apoio à aprendizagem (ex: sessões práticas, guias de apoio ao estudo) pelo GMOE.

Na Inclusão, Cooperação e Aprendizagem entre Pares, criar oportunidades estruturadas de trabalho colaborativo entre alunos com diferentes níveis de desempenho, promovendo entreajuda e inclusão; desenvolver reflexões

em turma sobre temas como: resolução de conflitos, diversidade cultural, família, alimentação saudável e entreajuda.

Na Promoção de Competências Específicas, implementar momentos sistemáticos de leitura orientada e leitura partilhada, com o apoio da Biblioteca Escolar; dinamizar oficinas de Matemática com foco no cálculo mental, raciocínio lógico e estratégias de resolução de problemas, nos LAB.

Para a Valorização de Projetos e Concursos, promover a participação dos alunos em concursos escolares (locais, nacionais ou internacionais) e em projetos de turma ou agrupamento que valorizem o desempenho e a criatividade.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Fragilidades apontadas:

Em Recursos Materiais e Infraestrutura:

- Não exclusividade dos laboratórios para o grupo de Física e Química e Biologia e Geologia.
- Entrada dos alunos nos laboratórios durante os intervalos, sem supervisão.
- Salas sem climatização adequada, sobretudo as de Informática.
- Ausência de passadeira em frente à ESMAX compromete a segurança dos alunos.
- Falta de circuito de autocarro entre as freguesias vizinhas e a ESMAX dificulta o acesso de muitos alunos.
- Falta de ciclovias de acesso à escola.

Estratégias a considerar:

Para a Melhoria do Desempenho Académico:

- Alargamento do período de integração progressiva do currículo;
- Diferenciar e diversificar o tipo de trabalhos de casa, nomeadamente recomendando a leitura e interpretação de textos;
- Aumento da realização de atividades laboratoriais e da utilização de recursos educativos digitais;
- Dar continuidade aos trabalhos de investigação e comunicação colaborativos em pares/grupos;
- Reforçar a implementação de projetos no âmbito dos DAC;
- Promover a participação dos alunos nos clubes de ciência e grupos de estudo colaborativo;
- Realização de sessões orientadas pelo GMOE nas turmas do 8.º ano, com o objetivo de ajudar os alunos a identificar as suas aptidões e áreas de interesse, promovendo uma reflexão que contribua para decisões mais conscientes e informadas aquando do ingresso no ensino secundário.

Como Melhoria dos Recursos Materiais e Infraestrutura, sugere-se:

- Exclusividade dos laboratórios para aulas e atividades de Física e Química e Biologia e Geologia;
- Maior controle das entradas dos alunos no bloco 5;
- Reforçar a candidatura a fundos para melhoria de eficiência energética (ex: Programa Escolas +Verdes);
- Solicitar formalmente à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal a criação de uma passadeira para peões em frente à Esmax;
- Apresentar a proposta no Conselho Municipal de Educação;
- Solicitar à Câmara Municipal para inclusão em plano de mobilidade urbana.

Departamento Educação Especial

Fragilidades apontadas:

- Baixa literacia digital dos alunos com medidas adicionais, dificultando a autonomia e a participação plena no currículo;
- Apesar das melhorias já efetuadas nas condições dos alunos com mobilidade reduzida, faltam ainda alternativas ergonómicas e posturais para estes alunos, que permanecem muitas horas nas cadeiras de rodas sem variação postural, comprometendo o seu conforto e bem-estar.

Estratégias consideradas:

- Manutenção da articulação com os órgãos de gestão, assegurando uma comunicação clara, fundamentada e contínua sobre as situações sinalizadas, nomeadamente no que se refere à escassez de recursos humanos especializados e à necessidade de criação de ambientes de aprendizagem diversificados. Esta cooperação visa aumentar a consciencialização relativamente às fragilidades identificadas ao longo do ano e incentivar a adoção de medidas que contribuam para uma resposta educativa mais eficaz e inclusiva;
- Desenvolver projetos centrados na inclusão digital, para promover competências digitais adaptadas e significativas;
- Integrar ferramentas de IA e tecnologias inclusivas;
- Sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de aquisição de equipamentos complementares (cadeiras de descanso, almofadas posturais, planos inclinados) e integrar o tema do conforto e ergonomia nos projetos, abordando-o em workshops internacionais e trocas de boas práticas.

Departamento de Línguas

Fragilidades apontadas:

Constrangimentos observados na operacionalização das aprendizagens essenciais e, consequentemente, responsáveis pelo incumprimento das Metas contratualizadas:

- número considerável de alunos dos países lusófonos que integram o sistema escolar português sem nunca terem tido contacto com a língua francesa, e que estão inseridos em níveis avançados, o que dificulta a sua aprendizagem.
- aprendizagens anteriores não realizadas, importantes para a evolução do aluno e, paralelamente, total desinteresse em as recuperar;
- dificuldade na prática da oralidade, nomeadamente no trabalho inerente às apresentações orais formais;
- extensão dos programas, agravada, no Ensino Secundário, por alguma sobreposição de atividades;
- reduzida carga horária atribuída à disciplina de Inglês no 7.º ano (ano de mudança de ciclo);
- as metas definidas são difíceis de atingir tendo em conta os constrangimentos próprios do contexto TEIP e do meio social em que está inserido o Agrupamento;
- os professores de Francês sentiram dificuldades em proporcionar um maior acompanhamento individualizado aos alunos pelo facto de terem vários níveis de ensino.

Estratégias a considerar:

- O Departamento considera que se devem continuar a implementar as medidas de apoio já adotadas (Oficinas, ATE, PAT, Aac, Aa, coadjuvações, PDE, entre outras) por se revelarem essenciais na promoção do sucesso da maioria dos alunos;
- atribuição de apoio a alunos provenientes de outros sistemas de ensino que revelam falta de pré-requisitos, atribuído preferencialmente ao professor titular da turma e em horário compatível com os horários dos alunos;
- incentivar os alunos que beneficiam de apoios a serem assíduos, pontuais e a aproveitarem estas aulas para a consolidação das matérias;
- tendo em vista contribuir para a redução da taxa de insucesso, o Departamento continuará a recorrer a metodologias de aprendizagem ativa, trabalhos de projeto, estudo de casos, gamificação, sala de aula invertida,

bem como a utilização de materiais diversificados, aprendizagem colaborativa entre alunos, promoção e partilha de práticas de inclusão pela comunidade, dinamização de trabalho multidisciplinar e interdisciplinar (DAC);

- discussão em turma de estratégias para promoção do trabalho de pares (ex. assembleias de turma), diversificação de métodos, instrumentos e processos nas dinâmicas de avaliação das aprendizagens - adaptações às especificidades dos alunos/da turma;
- incentivar os alunos ao estudo autónomo, através da disponibilização de materiais diversos na Classroom;
- envolver os alunos em projetos de leitura, escrita e oralidade;
- dar feedback regular, permitindo aos alunos conhecer o ponto de situação das suas aprendizagens, de modo a reajustar os seus métodos de trabalho;
- continuação da articulação com o GMOE, Cruz Vermelha (Projeto + Atitude) e outras entidades afins, para se combater a falta de assiduidade, a indisciplina e a desvalorização da Escola;
- enumeração de aspetos/temas (dúvidas) relativos à inclusão para posterior sessão de esclarecimento pela EMAEI;
- participação nos Projetos Erasmus, pois permite a imersão linguística e cultural e partilha de boas práticas.
- aumento da carga horária de dois para três tempos letivos no 7.º ano a Inglês;
- desdobramento das turmas, de um tempo semanal para se trabalhar a oralidade, ferramenta crucial para se construir relações profissionais/sociais.
- reorganizar a distribuição de serviço para que cada professor de Francês assuma apenas um ou dois níveis de ensino. Essa mudança permitirá uma maior focalização, proporcionando um apoio mais individualizada e eficaz para cada grupo de alunos

Consideraram-se as seguintes **fragilidades**:

- No 1.º ciclo, a ausência de assistentes operacionais com funções específicas de apoio à biblioteca em parte do seu horário;
- Apesar das ações implementadas de apoio ao currículo e à ação pedagógica, a mudança no corpo docente dificultou a continuidade das articulações e comprometeu a consolidação de práticas colaborativas e de projetos interdisciplinares anteriormente desenvolvidos;
- A utilização da sala de TIC 1 (afeta à BE da Frei+) para aulas/clubes, que nem sempre requerem o uso dos equipamentos, limita o acesso de alunos e professores aos computadores.

Estratégias apontadas:

- Alocar parte do horário de um AO em cada escola com biblioteca do pré-escolar/1º ciclo para organização do espaço, a arrumação e manutenção do fundo documental e registo digital de requisições/ devoluções, para que a equipa da BE possa implementar um plano sistemático de sessões orientadas de mediação da leitura, promoção da literacia emergente e desenvolvimento de competências leitoras;
- Destacar colegas ao abrigo do art. 79.º para as escolas do pré-escolar/1.ºciclo com funções na biblioteca;
- Será prioritário envolver um maior número de docentes, de forma a reforçar a continuidade e a sustentabilidade destas dinâmicas;
- A distribuição da ocupação da sala de TIC 1 no início do ano deve priorizar turmas que requeiram efetivamente os recursos informáticos disponíveis.

A BE elabora um **plano anual de atividades** de modo a contribuir para a consecução dos objetivos previstos nos documentos estruturantes do agrupamento. São planificadas ações, com diversas atividades, de modo a envolver todos os ciclos/anos de escolaridade, sempre numa filosofia de articulação curricular.

Destacam-se as seguintes ações/atividades:

- Articulação curricular / literacias da informação/media - executaram-se 21 atividades que envolveram todos os ciclos, tendo algumas turmas participado em mais do que uma atividade. Algumas destas possibilitaram a execução do Plano de Melhoria, em articulação com o PADDE;
- PRA - Desenvolveram-se 22 atividades no âmbito da biblioteca escolar, alinhadas com o Plano de Recuperação das Aprendizagens, as quais abrangeram todos os ciclos de ensino, contribuindo para a promoção do sucesso educativo.
- Leitura - Sendo a leitura uma das principais missões da BE, houve um trabalho sistemático de promoção do livro, da leitura e da formação de leitores. Salientam-se as seguintes:
 - . Escola a Ler | 10 Minutos a Ler (todos os ciclos/anos de escolaridade)
 - . Luís de Camões 500 | Escritor em Liberdade (leitura orientada em sala de aula, produção de trabalhos criativos a partir da leitura da obra do escritor, marcha pela leitura, entrevista com Camões, declamação de poesia, Leituras Andantes,...)
 - . À Roda dos Livros (1.º ciclo/pré-escolar)
 - . Leitura Orientada (1.º e 2.º ciclos)
 - . Ouvir ler... Um prazer! (3.º ciclo, secundário e comunidade escolar)
 - . Miúdos a Votos (5 turmas 7.º ano)

OBS. - O Plano Anual de Atividades da Biblioteca foi ajustado às indicações dos inspetores na sequência do painel de avaliação externa realizado no 1.º período, nomeadamente no que se refere à dinamização estratégica das bibliotecas do 1.º ciclo como espaços de promoção da literacia da leitura integrada no currículo.

Projetos/parcerias - a BE desenvolve projetos e parcerias em função de propostas de articulação com a comunidade. Destacam-se:

- . Bibliotecas Humanas (Liga Portuguesa contra o Cancro);
- . Internet Segura (Polícia Judiciária);
- . Camões 500 (RBE/RBB/autarquia);
- . Projeto Todos Juntos Podemos Ler | Ler a valer (RBE);
- . Cientista Polar (Educação Propolar)

Gestão da BE - a biblioteca preocupa-se com o desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção. Destaca-se:

- . Divulgação sistemática da ação da BE nas redes sociais;
- . Avaliação da ação da biblioteca através de inquéritos aos utentes.

Na *tabela 17* regista-se o número de atividades da BE realizadas em todas as escolas do agrupamento.

Previstas	Não previstas	Realizadas
208	5	202

Tabela 17- Atividades da BE realizadas.

Na perspetiva dos utilizadores, a biblioteca desempenha um papel fundamental no sucesso escolar dos alunos e na sua formação para uma cidadania informada e participativa.

Das atividades concluídas no 3.º período destacam-se as seguintes:

- Luís de Camões 500
- Semana da Leitura (todo o agrupamento)
- 10 Minutos a Ler
- Ler+ em Família (pré-escolar/1.º ciclo)
- Projeto Todos Juntos Podemos Ler | Ler a valer... (alunos com adaptações Curriculares Significativas e alunos PLNM) - O projeto promove práticas e competências de literacia junto dos alunos com dificuldades de acesso à leitura e escrita, assegurando medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão. Este projeto tem a duração de dois anos letivos.
- Concurso Intermunicipal de Leitura do Cávado (CILC), participaram na prova escrita da fase Municipal, no 1.º ciclo, duas alunas da Gandra e uma de Estrada; no 2.º ciclo, uma aluna do 5.º ano e outra do 6.º; no 3.º ciclo, duas do 7.º ano e uma do 9.º ano e no secundário, duas alunas do 11.º ano.
- Miúdos a Votos - (5 turmas de 7.º ano) - O projeto “Miúdos a Votos”, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares e a Visão Júnior, promoveu a leitura e a cidadania, desafiando os alunos a elegerem os seus livros preferidos. O projeto permitiu-lhes compreender o processo eleitoral de forma prática. Pela excelência dos trabalhos, alguns alunos do 7.º 1, da Frei, e do 4.º ano, turma 1, do CE de Gondizalves, foram convidados a apresentá-los na cerimónia final, no dia 16 de maio, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.
- Cerimónia de entrega de prémios da BE - (alunos, EE, professores, AO, Direção, Assembleia Geral, Associações de Pais e Junta de Freguesia).

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva “é um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo”. Na centralidade da sua ação apoia a operacionalização da educação inclusiva, em articulação com a Direção do Agrupamento e com a Comunidade Educativa. “Uma Escola Inclusiva não é aceitar só a diversidade dos alunos, implica um trabalho colaborativo, promovendo nos alunos e na comunidade educativa um verdadeiro sentido de pertença.”

Na *tabela 18* regista-se a distribuição, por ciclo, do n.º de alunos a usufruir de medidas seletivas e adicionais:

	PRE	1C	2C	3C	SEC	TOTAL
medidas seletivas	4	46	13	32	8	103
medidas adicionais	0	8	7	12	11	38

Tabela 18 - Registo das medidas

Como **fragilidades**, considerou-se:

O aumento do número de crianças/alunos com perturbação do espectro do autismo na educação pré-escolar e 1.º ciclo, que apresentam desregulação comportamental e necessitam de constante acompanhamento especializado, ressaltando que o Agrupamento não tem as extintas unidades de ensino estruturado e, consequentemente, os recursos humanos, físicos e materiais a elas alocados e dispõe de poucos recursos humanos especializados (docentes e assistentes operacionais) para as necessidades sentidas.

Alunos com fraca assiduidade e com interesses divergentes dos escolares que impossibilitam a concretização das medidas preconizadas nos seus RTP's. É preocupante, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, o número de alunos com elevada falta de assiduidade, a quem estão atribuídos apoios como coadjuvações e apoio académico. Estes constrangimentos refletem-se, não tendo o impacto positivo esperado no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A exposição das supracitadas situações aos organismos competentes, dando conta das necessidades, até ao momento, não obtiveram resposta.

No que respeita a **estratégias**, foram apontadas as seguintes:

Continuação da elaboração de exposições das situações aos organismos competentes, dando conta das necessidades nomeadamente recursos humanos (docentes e assistentes operacionais).

Articulação com o GMOE na sinalização de situações de absentismo escolar, para que os alunos apresentem um comportamento e uma postura positiva perante a aprendizagem.

Maior articulação entre professores da educação especial e Diretores de Turma/CT.

Como **potencialidades**, considerou-se:

- Sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva.
- A criação da pasta “Educação Inclusiva”, por ciclos, partilhada com todos os professores do agrupamento, com toda a documentação/orientações julgada necessária para aplicação do DL 54/2018 de 6 de julho
- A existência de professor especializado como retaguarda nas equipas educativas de ano.
- As reuniões com encarregados de educação, educadores/professores titulares/diretores de turma e técnicos especializados.
- A monitorização da aplicação do DL 54/2018.
- A monitorização do CAA.

O Gabinete de Mediação e Orientação Escolar responde às problemáticas relacionadas com a educação para a saúde; promove a educação para a cidadania, autonomia, solidariedade, sentido da responsabilidade e capacidade de resolução de problemas dos alunos; favorece a integração escolar dos alunos, no processo de transição de ciclo/contexto e durante o percurso escolar; previne a indisciplina e responde às situações de aplicação de medidas disciplinares, especialmente a Ordem de Saída da Sala de Aula (OSSA) e coopera com os alunos e as famílias com dificuldades “específicas” na resolução dos problemas escolares.

Áreas de intervenção do GMOE:

1. Na área da educação social e no âmbito do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), em contexto turma, foram intervencionadas 7 turmas, em todos os níveis de ensino. Em intervenções em pequeno grupo ou individualmente foram apoiados 91 alunos. Para além desta intervenção contínua, foi realizada uma intervenção pontual, nomeadamente, uma sessão informativa, de sensibilização e promoção de atitudes pró-sociais em contexto de sala de aula, numa turma do 2.º ciclo, em parceria com a assistente social do agrupamento de escolas.
2. No domínio da psicologia foram alvo de intervenção 165 alunos e na área do serviço social 123 alunos, do pré-escolar ao ensino secundário, e respetivas famílias. De referir que alguns alunos foram alvo de uma intervenção multidisciplinar. Num total, foram alvo de atuação direta pelo GMOE 328 alunos.
3. No âmbito da medida “Pais +Presentes”, foi realizada a segunda sessão presencial denominada “Chá com Pais - Sucesso escolar e bem-estar dos alunos: desafios e oportunidades”, numa parceria com a Associação Agir dos 0 aos 100, dinamizada pela psicóloga escolar Maria José Leal, com a participação de 41 encarregados de educação de alunos de diferentes níveis de ensino.
4. Pela atuação do GRIA, foram realizadas sessões de acolhimento e acompanhamento a 35 alunos migrantes e famílias, cuja língua portuguesa não é a materna. Reuniões periódicas da equipa do GMOE/GRIA. No terceiro período letivo, as três mediadoras linguísticas e culturais que integraram a equipa acompanharam individualmente 13 alunos e respetivas famílias. Foi dada continuidade ao projeto de formação de mediadores/embaixadores interculturais, com alunos migrantes e não migrantes, numa colaboração com o técnico/mentor do projeto Teach for Portugal, parceria do agrupamento de escolas.
5. Quanto aos Projetos/Atividades desenvolvidas no 3.º período, há a destacar:
 - Finalização do processo de orientação vocacional com as turmas do 9.º ano de escolaridade;
 - Conclusão do programa “Obras no andar de cima: juntos no combate ao estigma na saúde mental”, com as turmas do 10.º ano, desenvolvido em colaboração com a Universidade Católica Portuguesa, com os objetivos de promover o conhecimento sobre os principais problemas, causas e consequências da saúde mental; compreender o impacto do estigma e da discriminação na saúde mental; e adotar atitudes e comportamentos promotores de bem-estar e de inclusão.
 - No âmbito do projeto Futuro à vista, a realização da experiência de job shadowing dos 30 alunos do 10.º e 11.º anos dos cursos científico-humanísticos, especificamente, o acompanhamento, ao longo de um dia, de um profissional da área vocacional do interesse do aluno. Esta experiência permitiu um conhecimento e vivência in loco, fortalecendo o processo de tomada de decisão académica e profissional, que se afere (ainda) mais informada e consciente;
 - Dinamização do programa de desenvolvimento para a carreira, “Elevador da carreira”, com a turma de 11.º ano, do curso de gestão e programação de sistemas informáticos, composto por quatro sessões. Participação ativa do Sr. Diretor do Agrupamento, e de parceiros, nomeadamente, o Diretor/Coordenador do Departamento de Inovação Tecnológica dos Cursos TeSP, do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, e de um profissional especialista em Recursos Humanos;
 - Participação nas “Feiras de Profissões” nos agrupamentos de escolas de Braga Oeste, Dr. Francisco Sanches e Mosteiro e Cávado, e na Mostra de Educação, Formação e Emprego, “Qualifica-te Braga 2025”;

- Planeamento, organização e participação ativa no “Dia Aberto” do agrupamento de escolas, promovendo e divulgando a ação do GMOE/GRIA através da apresentação da equipa técnica, áreas de intervenção e dinamização de atividades afetas, tanto na EB 2/3 Frei Caetano Brandão, como na escola secundária de Maximinos;
- No domínio da aquisição e atualização de conhecimentos, da compreensão da realidade da interculturalidade, de aquisição de habilidades/competências, e de práticas inovadoras e inclusivas, de salientar a participação ativa na Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI) e nas atividades promovidas pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA);
- Participação do GRIA numa mesa redonda dedicada ao tema “Interculturalidade na docência: desafios e perspetivas na educação contemporânea”, na escola secundária de Caldas das Taipas;
- A colaboração, em estreita articulação com a coordenadora da EB1 da Gandra, na candidatura ao programa “Bairro Feliz”, uma iniciativa de responsabilidade social promovida pela cadeia de supermercados Pingo Doce. Esta teve como objetivo a obtenção de financiamento destinado à aquisição de recursos educacionais a aplicar numa abordagem pedagógica integrada, abrangendo as áreas das Ciências, Tecnologias, Engenharias, Artes e Matemática (STEAM);
- Com o intuito de promover o envolvimento e participação dos alunos nas dinâmicas escolares, a ação social incentivou e colaborou com a Associação de Estudantes da EB2,3 Frei Caetano Brandão, na elaboração de proposta a ser apresentada no âmbito do orçamento participativo das escolas (OPE), bem como no acompanhamento e supervisão do ato eleitoral;
- Participação e presença em quatro reuniões de consórcio do projeto B!Equal E9G, ao longo do ano letivo;
- Identificação, encaminhamento e apoio à inscrição de alunos para a participação na colónia de férias proporcionada, de forma gratuita, pelo parceiro ACOLMAX, a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 13 anos de idade, em situação de vulnerabilidade social. Dos 27 alunos identificados, até ao momento, concretizaram inscrição 10 alunos;
- Participação na apresentação pública do projeto No Stress Braga, 2025/2028, promovida pelas Irmãs Hospitaleiras de Braga, apoiado pela Portugal Inovação Social e pelo Município de Braga, tendo como objetivo promover, prevenir e intervir em saúde mental nas crianças em situação de vulnerabilidade;
- Colaboração com o Município de Braga no projeto internacional de integração de migrantes denominado In Loco, promovido pela ONG Second Tree, que atua no apoio a migrantes e refugiados, com o objetivo de constituir uma Equipa Local, composta por pessoas migrantes e por profissionais e decisores com trabalho ou interesse na área das migrações, e, consequentemente, a criação de um Plano de Ação Local para a integração plena de migrantes, que reflita as necessidades específicas e as propostas definidas em conjunto pela equipa. Neste projeto foram envolvidos quatro alunos migrantes e a equipa técnica do GMOE/GRIA, que tiveram a primeira ação de formação, atividade prevista até ao momento.

Principais **fragilidades**

- Número insuficiente de psicólogos, que permitam uma intervenção regular, com a frequência necessária, dado o elevado número de alunos referenciados;
- Dado o aumento do número de famílias migrantes, verificam-se dificuldades em encontrar respostas adequadas às necessidades identificadas, apesar de toda a articulação e colaboração com agentes internos e externos, de referência;
- Insuficiência de espaços e equipamentos informáticos.

Potencialidades

- O reforço da equipa técnica com três mediadoras linguísticas e culturais;
- A disponibilidade total da equipa técnica para desenvolver e/ou se envolver, participar, implementar, projetos diversificados, de resposta a necessidades identificadas ou emergentes, com vista à estimulação do sentimento de pertença, bom clima de escola, desenvolvimento integral e inclusão, dos alunos;

- A articulação e colaboração ativa entre os técnicos. Partilha de informação, de experiências, concertação de estratégias/esforços, avaliação e monitorização sistemática do percurso académico dos alunos, em prol do bem-estar e sucesso educativo;
- A cooperação de e com todos os agentes educativos e entidades e/ou parceiros externos.

O Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) tem como finalidades: promover e proteger a saúde e prevenir a doença na comunidade educativa; apoiar a inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde e educativas especiais; promover um ambiente escolar seguro e saudável; reforçar os fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis e contribuir para o desenvolvimento dos princípios das escolas promotoras da saúde.

Realizou-se Autoavaliação junto dos alunos que realizaram atividades, de que resultou a informação que se regista na *tabela 19*.

		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário	
		3º PER	Valor médio anual	3º PER	Valor médio anual	3º PER	Valor médio anual	3º PER	Valor médio anual
PESSE	Atividades foram ...								
	muito importantes	75,0%	75,3%	92,9%	77,1%	70,0%	63,5%	88,9%	70,5%
	importantes	25,0%		0,0%		25,0%		0,0%	
	pouco ou nada			71,0%		5,0%		0,0%	
	Nada a referir porque ainda não se realizou nenhuma atividade	0,0%		0,0%		0,0%		11,1%	
PES	As atividades foram ...								
	do total agrado dos alunos	83,3%	93,2%						
	do total desagrado dos alunos	4,2%							
	Nada a referir porque ainda não se realizou nenhuma atividade	12,5%							
	A abordagem das atividades foi ...								
	muito eficaz	50,0%	57,6%	50,0%	55,6%	25,0%	37,5%	55,6%	53,4%
	eficaz	37,5%		35,7%		5,0%		11,1%	
	pouco eficaz	0,0%		0,0%		5,0%		0,0%	
	Nada a referir porque ainda não se realizou nenhuma atividade	12,5%		14,3%		65,0%		33,3%	
	Pertinência destas atividades								
	muito pertinentes	83,3%	94,4%	85,7%	89,1%	30,0%	71,9%	44,4%	77,3%
	pouco pertinente	4,2%		0,0%		0,0%		0,0%	
	nada pertinentes			0,0%		5,0%		11,1%	
	Nada a referir porque ainda não se realizou nenhuma atividade	12,5%		14,3%		65,0%		44,4%	

Tabela 19 - Registo da autoavaliação

Os **constrangimentos** na Implementação das atividades do PRESSE e do PES foram:

- No 1.º Ciclo: Falta das condições ideais para a escovagem diária dos dentes na escola; Falta de tempo para implementar as atividades; Número elevado de alunos; Temas delicados nas suas abordagens.
- No 2.º Ciclo: Atividades sugeridas pouco apelativas; Abordagem dos tempos pouco de acordo com a maturidade dos alunos.
- No 3.º Ciclo: Falta de interesse por parte dos alunos; Currículos demasiado extensos que implicam falta de tempo para a realização das atividades, que não sejam enquadradas nas temáticas propostas.
- No Secundário: Curta duração do 3.º Período; Número elevado de atividades propostas e desenvolvidas na escola.

Atividades do PES implementadas no 3.º período:

- Saúde Emocional/Saúde Intelectual: “Relaxadamente” para 11.º e 12.º anos
- Saúde Emocional/Saúde Intelectual: “Mindfulness” para 10.º, 11.º e 12.º
- Saúde Emocional: “Auto-gestão da ansiedade” para Docentes, Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos
- Saúde Emocional: “Relaxamento Pré-Exames Nacionais” para alunos sujeitos a exames nacionais

Como **Fragilidades**, aponta-se a articulação entre os docentes de Cidadania que lecionam o mesmo ano, de modo a potenciar uma maior consistência nas estratégias pedagógicas, facilitar a partilha de boas práticas e promover uma abordagem mais integrada dos temas trabalhados.

Foram apontadas as seguintes **estratégias**:

- Reuniões informais periódicas para partilha de planos de aulas, materiais, esclarecimento de dúvidas e alinhamento de abordagens pedagógicas;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Promover trabalhos ou projetos que envolvam alunos de várias turmas do mesmo ano, incentivando a interdisciplinaridade e a cooperação entre docentes;
- Seria uma mais valia (para professores e alunos) a disciplina estar organizada por semestre e ser ministrada, semanalmente;
- Uniformizar instrumentos de monitorização do progresso das aprendizagens, de forma a promover uma avaliação mais objetiva da disciplina.

Como **potencialidade** refere-se que o facto de as temáticas de Cidadania e Desenvolvimento estarem integradas na disciplina de Área de Integração constitui uma mais-valia, permitindo uma abordagem mais articulada e significativa dos conteúdos.

Esta estrutura envolveu ao longo deste ano letivo 51 DT para as 45 turmas dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, sendo que 8 foram substituídos durante os 1.º e 2.º períodos.

É de extrema importância o papel do DT numa escola, pois é interlocutor privilegiado entre os atores (professores, alunos e pais/Encarregados de Educação) do processo educativo, coordenador e gestor do desenvolvimento curricular, mobilizador dos docentes em torno de objetivos educativos comuns e promotor do debate e da convergência do trabalho a desenvolver individualmente pelos professores do Conselho de Turma.

Foi um ano letivo onde importa destacar o excelente ambiente de companheirismo e profissionalismo que caracterizou o trabalho em equipa e de apoio e acompanhamento dos Diretores de Turma do AEMaximinos.

Relativamente à presença dos Encarregados de Educação (EE) nas reuniões do DT com os EE, realizaram-se quatro reuniões de carácter obrigatório, a *tabela 20* regista a presença dos EE nas reuniões convocadas pelos DT.

Níveis de ensino		2023/24	2024/25
2.º CEB		68%	67%
3.º CEB		56%	52%
Secundário	regular	42%	45%
	profissional	31%	38%

Tabela 20 - Registo das presenças dos EE

À exceção do 3.º ciclo, verifica-se uma subida da participação dos EE dos alunos em todos os ciclos relativamente ao ano letivo anterior, o que reflete um maior envolvimento dos EE na vida escolar dos seus educandos.

A coordenação do Conselho de Diretores de Turma, para além do trabalho de apoio aos DT, que é muito mais que a ajuda individual e a criação de guiões de apoio às reuniões de Equipa Educativa e aos Conselhos de Turma, articula com diferentes estruturas como a equipa da Promoção e Educação para a Saúde (PES) ou o Gabinete de Mediação e Orientação Escolar (GMOE), através da planificação, implementação e monitorização de vários projetos/atividades.

O Programa de Mentoria, disponibilizado aos alunos do 7.º ao 12.º ano, tem como objetivo principal, estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos.

Neste programa, salienta-se a possibilidade de cada aluno se identificar como mentor nas áreas curriculares onde tem mais facilidade e/ou mentorando noutras onde se sente menos capacitado.

Este ano letivo, o Programa de Mentoria articulou com o AAC (Acompanhamento Académico e Comportamental), possibilitando aos alunos interessados serem mentores de um grupo de alunos a usufruir de AAC.

Os clubes desempenham um papel vital na formação integral dos alunos, oferecendo oportunidades que vão além do currículo tradicional. Os alunos podem explorar interesses pessoais, trabalhar em equipa, desenvolver liderança, criatividade e pensamento crítico.

O Clube de Inglês, por exemplo, constitui uma extensão do contacto com a língua estrangeira (L2), permitindo aos alunos consolidar ou remediar aprendizagens através de atividades lúdicas, criativas e digitalmente enriquecidas. Foi uma resposta eficaz para alunos com dificuldades ou conhecimentos muito reduzidos da língua, proporcionando-lhes um ambiente seguro e motivador para evoluírem ao seu ritmo.

O Kempo Clube (clube de artes marciais) contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento pessoal dos alunos, promovendo o autocontrolo, a estabilidade emocional e a coragem, ao mesmo tempo que incentiva a empatia e a compreensão do outro. É uma prática que integra corpo e mente, ajudando na construção de uma personalidade equilibrada e resiliente.

O Clube dos Jogos da Matemática transformou a aprendizagem da disciplina em algo dinâmico e envolvente, através da resolução de problemas e jogos desafiadores que estimulam o raciocínio lógico e a criatividade. A interação em grupo favoreceu ainda a cooperação, a partilha de estratégias e o desenvolvimento de competências sociais.

Por fim, o ensino do Chinês no contexto de um clube permitiu o contacto com uma nova língua e cultura, alargando os horizontes dos alunos para realidades distintas e promovendo a diversidade linguística e intercultural.

Assim, cada clube, com a sua especificidade, potenciou o crescimento integral dos alunos, promovendo aprendizagens significativas, o desenvolvimento de competências essenciais e o fortalecimento dos laços entre pares e com a escola.

Os clubes escolares, embora com potencial educativo e formativo, enfrentam diversas fragilidades que limitam a sua eficácia. Um dos principais desafios é o número reduzido de clubes em funcionamento, o reduzido número de docentes envolvidos e a fraca adesão por parte dos alunos, o que dificulta a criação de uma cultura escolar mais participativa e diversificada.

Algumas das **fragilidades** apontadas pelos Coordenadores dos clubes, têm a ver com a rotatividade de alunos que criou desafios no equilíbrio de níveis de proficiência dentro do grupo, exigindo constante adaptação por parte dos professores, assim como a limitação temporal, no caso do mandarim, em que apenas uma aula por semana se revelou claramente insuficiente para a consolidação de língua e consequentemente a obtenção de progressos significativos e da motivação dos alunos.

No caso do Kempo foram referidas fragilidades de ordem logística, de segurança e de falta de materiais que comprometeu a qualidade e a segurança dos treinos.

Nos Jogos da Matemática, a falta de tempo disponível o número reduzido de professores fez com que o clube não atingisse todo o seu potencial. Um maior envolvimento docente permitiria não só aumentar a oferta de sessões, mas também diversificar as atividades e alcançar um número maior de alunos.

Estas fragilidades, apesar de significativas, podem ser encaradas como oportunidades de melhoria. Com uma melhor organização, mais apoio institucional e uma gestão eficaz dos recursos, os clubes escolares podem tornar-se ainda mais eficazes, inclusivos e transformadores

Como **estratégias** de melhoria, aponta-se:

- Divulgação e sensibilização mais eficazes junto dos alunos e famílias, para aumentar a adesão (cartazes, redes sociais, sessões de apresentação);
- Estabelecimento de um período fixo de inscrição, evitando entradas contínuas ao longo do ano, o que permitirá maior coerência pedagógica;
- Criação de turmas por níveis de proficiência (básico/intermédio), para adequar melhor os conteúdos às necessidades dos alunos;
- Aumento da carga horária semanal (clube chinês);
- Melhoria das condições físicas do espaço (Kempo clube);

- Aquisição de equipamentos essenciais;
- Criação de uma equipa docente dedicada, com professores de diferentes níveis que partilhem responsabilidades (Jogos da Matemática);
- Incorporação de sessões curtas e regulares em horários alternativos, como durante intervalos alargados ou no início da tarde;
- Promoção do clube como ferramenta de reforço lúdico, tornando-o atrativo para alunos com dificuldades ou talentos específicos na área;
- Monitorização contínua e avaliação participativa, ouvindo alunos e professores regularmente para ajustar a dinâmica dos clubes.

As turmas CLIL apresentam um enorme potencial educativo, pois promovem a aprendizagem integrada de conteúdos e língua estrangeira, oferecendo aos alunos uma experiência de ensino mais rica e contextualizada. Ao aprenderem disciplinas curriculares em inglês, os alunos desenvolvem simultaneamente competências linguísticas e conhecimentos académicos, o que estimula o pensamento crítico, a autonomia e a flexibilidade cognitiva.

Neste ano letivo, o Agrupamento contou com 14 turmas CLIL:

- no ensino pré-escolar, duas turmas: uma na escola da Estrada e outra na escola de Gondizalves;
- no 1.º ciclo, 2 turmas na escola de Gondizalves: uma do 1.º ano e outra do 2.º ano de escolaridade;
- no 2.º ciclo, 4 turmas: duas no 5.º e duas no 6.º ano;
- no 3.º ciclo, 6 turmas: duas em cada ano de escolaridade.

As docentes que lecionam o pré-escolar referem que a adesão e interesse das crianças pelo CLIL são visíveis. Os pais manifestaram grande satisfação com a introdução do projeto CLIL no pré-escolar e no 1.º ciclo, reconhecendo os inúmeros benefícios que esta abordagem inovadora traz para o desenvolvimento das crianças. Todos os envolvidos neste projeto, nos vários ciclos de ensino, concordam que a aprendizagem de conteúdos curriculares através de uma língua estrangeira tem promovido não só a aquisição precoce de competências linguísticas, mas também o estímulo ao raciocínio e à confiança dos alunos.

É ainda importante admitir que continua a ser muito vantajoso que as turmas CLIL se envolvam em projetos Erasmus, uma vez que estas experiências proporcionam uma valiosa imersão linguística e cultural, potenciando a aprendizagem do inglês de forma mais natural e motivadora.

Atividades promovidas pelo projeto CLIL

Uma das atividades implementadas pelas equipas CLIL (professores e alunos), o Flea Market, teve como objetivo promover uma Cidadania Ativa e Inclusiva, fomentando a colaboração entre Família, Escola e Comunidade. A atividade foi realizada através de parcerias internas e externas e envolveu aproximadamente 540 alunos da Frei Caetano Brandão, docentes e não docentes da EB 2/3 e da ES Maximinos.

Este projeto refletiu a aposta na sustentabilidade, inclusão e envolvimento cívico, transformando ideias em ações concretas com impacto positivo na vida escolar e comunitária. Através da cooperação e do envolvimento de todos — alunos, professores, pais e entidades externas — promoveu-se a formação de cidadãos mais conscientes, solidários e ativos, contribuindo para uma escola mais viva, participativa e integrada na sociedade.

Os fundos angariados permitiram a entrega de 10 vales de compras, no valor de 50 euros cada, a famílias carenciadas previamente sinalizadas pelo GMOE (superior ao obtido no ano transato). Os vales foram destinados exclusivamente à aquisição de alimentos saudáveis. Este apoio abrangeu 38 pessoas, das quais 19 crianças/adolescentes, em situação de vulnerabilidade económica.

O projeto demonstrou que, quando a escola se abre à comunidade e acolhe os contributos de todos, é possível construir ambientes educativos mais equitativos e humanizadores, onde todos se sentem valorizados, incluídos e corresponsáveis pelo sucesso coletivo.

No 3.º período, no âmbito da temática “Happy School”, promoveu-se a atividade “CLIL ON TH MOVE: a peddy paper adventure”, para todas as turmas CLIL do 2.º e do 3.º ciclos, envolvendo cerca de 540 alunos, no Dia Aberto do Agrupamento. As equipas do CLIL organizaram e implementaram um evento divertido e inclusivo que ajudou os alunos a desenvolver empatia e trabalho em equipe. Os alunos do 2.º e 3.º ciclos participaram e envolveram-se com a linguagem de forma interativa. A aprendizagem tornou-se dinâmica e memorável num contexto extraescolar. Todos trabalharam juntos, apoiando-se e divertindo-se mutuamente. Por outro lado, a natureza competitiva do Peddy Paper desenvolveu-lhes competências de comunicação e a integração interdisciplinar.

Foram referidas se **fragilidades**:

É importante reconhecer que existem alunos nas turmas CLIL que demonstram pouco ou nenhum interesse na aprendizagem do inglês. Nesse sentido, poderia ser vantajoso implementar qualquer tipo de pré-avaliação de competências, no sentido de responsabilizar alunos e pais.

Foi feita referência ao facto de que nem todos os professores possuem um nível satisfatório de proficiência na língua estrangeira, pelo que precisam de formação específica, não só na língua, mas também em metodologias CLIL.

Outro aspeto a considerar é a disponibilidade de materiais didáticos de qualidade para usar nas aulas CLIL. Os professores precisam adaptar ou criar os seus próprios materiais, o que exige tempo e habilidades específicas. Este é um dos lamentos apresentados pelos professores a quem não foi possível atribuir horas no seu horário de trabalho, para o efeito.

Apontaram-se também as como **estratégias**:

Dado a facto de existirem alunos nas turmas CLIL que não demonstram interesse nem reconhecimento pelo valor do projeto CLIL, poderia ser vantajoso implementar um diagnóstico no início do ano letivo, para avaliar o nível de motivação e proficiência linguística dos alunos, promovendo uma seleção mais consciente e responsável, que favoreça o sucesso do projeto.

É necessário continuar a proporcionar formação para os professores em metodologias CLIL e na língua estrangeira, como tem sido feito até agora. O sucesso das turmas CLIL depende do apoio institucional, que inclui formação de professores e recursos adequados.

Os docentes que lecionam turmas CLIL devem usufruir de tempo letivo para planificação de aulas e criação de materiais pedagógicos

As docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo consideram a introdução do CLIL no jardim de infância, como uma mais-valia potencializadora de aprendizagens interessantes e inovadoras. Como tal, propõem que sejam colocados professores que possam dar continuidade a este projeto garantindo uma sequência pedagógica consistente e eficaz. A rotatividade frequente de docentes compromete a estabilidade do projeto, dificultando o desenvolvimento das competências linguísticas e disciplinares dos alunos.

DESPORTO ESCOLAR

Foram referidas as seguintes **fragilidades**:

As atividades competitivas de desporto escolar foram estabelecidas para se realizarem a Quarta Feira, período da tarde normalmente, no entanto existem atividades letivas em alguns anos/turmas/disciplinas, o que provoca constrangimentos, pois alguns alunos para irem a essas competições têm que faltar sistematicamente na mesma disciplina.

Da mesma forma que alguns alunos estão impedidos de irem às atividades de Treino / competição realizados nesse período.

Exigências administrativas relativamente a inscrição dos árbitros nas plataformas.

Como **estratégias**, é sugerido:

- Continuar a tentar coordenar os horários das turmas de modo a libertar o máximo de atividades letivas do período da Quarta-feira à Tarde. A grande quantidade de grupos equipa do agrupamento e consequentemente de alunos envolvidos pode originar essas faltas.
- Melhoria das instalações desportivas afetas ao Agrupamento.

Como **potencialidades**, apontam-se:

O nosso projeto do desporto escolar foi concebido para dar oportunidade de prática desportiva regular, organizada e orientada aos alunos de todas as idades e género. Neste contexto, estão implementadas oito modalidades, cobrindo diferentes escalões: Andebol, Natação, Voleibol, Atletismo, Ténis de Mesa, DE sobre Rodas, Boccia e Badminton.

*Implementação do Projeto DE nas Férias nas modalidades de Andebol, Natação e Voleibol.

*De registar os seguintes alunos com desempenho relevante neste ano letivo:

- Natação: O aluno Afonso Nogueira representou o grupo equipa na competição regional.
- Voleibol: grupo equipa classificação final em 9.º lugar.

O Programa Qualifica é um programa dirigido aos adultos com percursos de educação e formação incompletos e tem por objetivo melhorar os níveis de qualificação dos adultos, contribuindo para a progressão da qualificação da população e a melhoria da empregabilidade dos indivíduos.

Relativamente às **fragilidades** destacam-se as seguintes:

- Insuficiência de horas nos horários dos cinco formadores para desenvolver, nos prazos estipulados, todas as atividades exigidas pelos processos de certificação dos formandos adultos. Ao longo dos anos tem-se verificado que o trabalho é sempre mais que o tempo atribuído para o fazer. Porém, a equipa tem continuado a fazer um esforço para cumprir prazos das análises dos PRA, no sentido da certificação dos formandos no menor tempo possível.
- Alguns constrangimentos de tempo por parte da maioria dos formandos para, atempadamente e com a cadência e o ritmo que o processo exige, cumprirem todas as atividades (trata-se de formandos adultos com vidas pessoais, familiares e profissionais exigentes em termos de tempo, dedicação e disponibilidade).

Como **estratégias**, aponta-se:

- Esforço acrescido dos cinco formadores da ETP para desenvolver nos prazos estipulados, todas as atividades exigidas pelos processos de certificação dos formandos;
- Proporcionar na medida do possível, uma atividade de coordenação eficaz e eficiente para - dentro dos condicionalismos e dos constrangimentos – conseguir, com melhor uso de tempo atribuído, sucesso nas atividades exigidas pelos processos de certificação dos formandos adultos;
- Proporcionar momentos de articulação e de interajuda entre formadores da ETP atual entre si, assim como entre formadores sem experiência com ex-formadores deste tipo de formação e que continuam a prestar serviço no Agrupamento;
- Facilitar – sempre que possível - aos formandos momentos de orientação e formação individual de acordo com os seus horários de trabalho e a disponibilidade individual dos formadores.

Como **potencialidades**, sugere-se que:

- Os formadores da ETP deste ano letivo são todos docentes muito empenhados que – apesar de três nunca terem trabalhado em Qualifica – continuam a assumir com muito interesse, resiliência e, muita qualidade, as tarefas da sua responsabilidade, cumprindo os prazos estipulados para articulação com as técnicas do CQ/MB.
- Certificação de nove formandos. As sessões (internas) de júri que aconteceram na escola secundária do nosso agrupamento – divulgadas através de notícia em texto e de fotografias (quatro fotos em anexo) na página web do A.E. Maximinos e em redes sociais - foram preparadas com a colaboração do diretor, da equipa diretiva e de assistentes operacionais de forma a proporcionar aos jurados externos, aos formandos e equipa do CQ/MB presentes nas sessões, o melhor acolhimento, receção e conforto;
- Acompanhamento e orientação de formandos de RVCC de nível secundário nas atividades calendarizadas de formação e de apoio ao desenvolvimento dos Portefólios Reflexivos de Aprendizagem (PRA);
- Leitura e análise das versões sucessivas, e melhoradas, dos PRA de cada formando;
- No sentido de promover a agilidade e o sucesso de todos os processos em benefício dos formandos, foi feito o acompanhamento, a monitorização e a articulação necessárias e indispensáveis entre os formadores da ETP, as duas TORVC, o coordenador do CQ/MB e o Diretor/Equipa Diretiva do Agrupamento de Escolas de Maximinos;
- As formadoras das três Áreas de Competência Chave foram juradas de uma sessão de júri (externo) de certificação de três formandos do polo do Agrupamentos de Escolas Alberto Sampaio também parceiro do CQ/MB;
- Desenvolvimento da formação em TIC: plataforma criada, desenvolvida, administrada e monitorada pelo formador de TIC da equipa do polo do A.E. Maximinos para formandos do polo do AEMaximinos e dos outros

quatro polos; formação desenvolvida nos meses de maio, junho e até 15 de julho de forma presencial em sessões de formação na escola secundária do nosso agrupamento de escolas.

Das atividades realizadas da responsabilidade dos Departamentos Curriculares, apresenta-se a *tabela 21*, com valores relativos à execução de atividades promovidas pelos departamentos curriculares. Futuramente, em sede de relatório do Plano Anual de Atividades (PAA), a apresentar em setembro, será divulgado um documento com avaliação individualizada da responsabilidade dos Coordenadores de Departamento e de outros responsáveis pela organização, promoção e realização de atividades.

Em relação ao total de atividades, (realizadas por todas as estruturas/outros), verifica-se este ano um crescimento do número, 320, das quais 294 da responsabilidade dos departamentos curriculares (26 promovidas por outros). Esta tendência de crescimento vem ocorrendo desde 2020/2021.

Algumas destas atividades, promovidas e dinamizadas por elementos do Agrupamento de Escolas de Maximinos, são realizadas em parcerias com diferentes entidades e, particularmente com os nossos parceiros (música e dança), com destaque para o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian que apresenta um grande número de atividades (documento a apresentar no relatório PAA) em parceria e próprias e cujo relatório futuro do PAA espelhará esta dinâmica.

De igual forma, encontramos atividades realizadas em articulação/parceria com a Câmara Municipal de Braga não exclusivamente com o pelouro da Educação.

DEPARTAMENTO		NÚMERO DE ATIVIDADES			NÚMERO DE PROFESSORES		AVALIAÇÃO REALIZADA?	
		Previstas	Não Realizadas	Não Previstas / Realizadas	Dinamizadores	Envolvidos	Sim	Não
LÍNGUAS		21	0	4	15	34	X	0
C.S.H.		20	0	5	15	31	X	0
M.C.E.		31	2	3	52	52	X	0
EXPRESSÕES		18	1	0	24	24	X	0
1º CICLO		143	1	10	49	49	X (139)	0
PRÉ-ESCOLAR		23	0	0	12	12	X	0
EDUCAÇÃO ESPECIAL		16	4	8	17	17	X	0
Total 2024/25		272	8	30	184	219	281	0
COMPARAÇÃO	2023/24	180	7	14	129	175	180	0
	2022/23	175	22	44	122	173	197	24
	2021/22	153	20	26	160	153	160	0
	2020/21	131	23	18	125	131	125	0

Tabela 21 – Número de atividades, de professores envolvidos e de atividades avaliadas

O número de atividades previstas e não realizadas (oito), valor muito inferior a anos anteriores, resultou de várias situações, que destacamos: incompatibilidade de datas (visita de estudo_ Agrupamento e Instituição a receber a visita); coincidência com greve; Olimpíadas de Física e Química, por falta de participação dos alunos e a Visita de estudo ao IPCA e no caso de uma visita promovida pela Escola Rodoviária por falta de contacto da entidade promotora.

Registe-se como menos positivo a subida do valor de atividades não previstas, mas realizadas. Esta situação poderá significar um menor rigor no planeamento da organização de atividades.

Sem prejuízo de futuramente ser apresentado o relatório completo referente ao PAA às respostas dos promotores das atividades em sede de formulário desenvolvido para o efeito (Avaliação do PAA), serão feitas, numa primeira análise referência aos seguintes aspetos:

- verifica-se neste ano letivo um crescimento significativo na realização de atividades previstas e realizadas não previstas e um número praticamente igual ao do ano passado nas atividades previstas não realizadas e realizadas não previstas;

- atingiu-se um grau elevado de execução das atividades, refletindo-se na realização de um número significativo de atividades que estavam previstas. Globalmente considera-se que o PAA apresenta um grau muito elevado de execução;
 - apesar de existirem atividades previstas não realizadas (8), também se verifica a existência de atividades não previstas mas realizadas (30);
 - em relação ao tipo de atividades destacam-se comemorações, celebração de dias ou semanas temáticas, visitas de estudo, atividades do ensino articulado da música, concursos no âmbito das disciplinas, atividades realizadas no âmbito das bibliotecas escolares;
- _todas as atividades realizadas pelos departamentos foram avaliadas sob sua responsabilidade, com exceção no 1ºciclo, em que 13 das 152 atividades realizadas foram avaliadas por outras estruturas;
- em relação aos departamentos, continua a ser o 1ºciclo a apresentar um maior número de atividades, seguindo-se o departamento Matemática e Ciências Experimentais;
 - dos relatos apresentados, podemos concluir que de um modo geral as atividades foram significativas e permitiram desenvolver aprendizagens de natureza transdisciplinar, promovendo a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social, assim como a aprendizagem de conteúdos curriculares, e são exemplo do trabalho exemplar promovido, graças à dedicação de um elevado número de profissionais deste agrupamento, em particular os docentes, tendo havido um grande apoio da equipa diretiva.
- Em relação às visitas de estudo, a obrigação legal de realizar um concurso no início do ano civil para contratação de transporte, cria dificuldades acrescidas na realização das visitas, nomeadamente ao nível de cálculo dos custos e correspondência adesão dos alunos.

Como Território Educativo, o AEM tem como objetivos gerais a melhoria da qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos, o combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativo, a criação de condições favoráveis à orientação educativa e à transição qualificada da escola para a vida ativa.

Analisando os resultados em sede de equipa TEIP, verificou-se que os mesmos se encontram abaixo das metas definidas em vários indicadores, nomeadamente na taxa de insucesso escolar e na taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas. Estes valores em incumprimento, evidenciam a necessidade do reforço de estratégias pedagógicas e do acompanhamento mais próximo como a adoção de metodologias ativas, que promovam um maior envolvimento e motivação dos alunos. Considerou-se ainda a importância da observação entre pares, permitindo que docentes com maior eficácia na gestão de sala de aula partilhem estratégias bem-sucedidas com os colegas, podendo até intervir em disciplinas diferentes das suas. Valorizou-se ainda a implementação de rotinas de autorregulação da aprendizagem por parte dos alunos, da articulação entre diretores de turma, serviços de psicologia e orientação e famílias, bem como da integração de atividades interdisciplinares e contextos de aprendizagem significativos, aproximando os conteúdos curriculares da realidade dos alunos.

Na medida Aprender a Aprender, centrado na robótica educativa na educação pré-escolar, permitiu alcançar progressos significativos em múltiplas dimensões, tanto ao nível institucional, como pedagógico e das aprendizagens das crianças.

A ação estimulou a criação de práticas pedagógicas colaborativas e partilhadas, promovendo o trabalho em equipa entre as educadoras, que passaram a planear conjuntamente e refletir sobre as estratégias adotadas, fortalecendo assim a cultura de colaboração dentro do agrupamento.

A flexibilidade das propostas permitiu adaptar as atividades às necessidades específicas de cada criança, contribuindo para uma educação mais inclusiva e equitativa. A utilização da robótica como mediadora facilitou aprendizagens diferenciadas, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Observou-se uma melhoria significativa na participação, envolvimento e desempenho das crianças em atividades relacionadas com a resolução de problemas, o raciocínio lógico e a cooperação. O sucesso do projeto foi avaliado positivamente não apenas pela conclusão das tarefas, mas também pela qualidade das interações e estratégias desenvolvidas pelas crianças durante o processo.

A ação Laboratórios de Aprendizagem, teve um impacto positivo nas dinâmicas organizacionais do Agrupamento. O reforço do trabalho prático em grupos mais pequenos facilitou a aprendizagem por parte da grande maioria dos alunos que se envolveram nas dinâmicas de aula e conduziu a melhorias de aprendizagens e de resultados positivos na avaliação sumativa.

Verificou-se o trabalho colaborativo dos docentes, o que levou a uma melhoria das aprendizagens dos alunos e contribuiu para a melhoria da taxa de sucesso e da taxa de qualidade de sucesso.

Os resultados do 1.º ciclo em 2024-2025 foram globalmente muito positivos. A taxa de insucesso escolar foi muito baixa (0,5%), com 99% dos alunos a completar percursos diretos de sucesso. Em Português e Matemática registaram-se taxas médias de insucesso de 8% e 7%, respetivamente, apontando a necessidade de apoio continuado nestas áreas. Cerca de 90,3% dos alunos tiveram classificação positiva em todas as disciplinas e 46,46% mantiveram ou melhoraram a média final. Não houve casos de abandono escolar. Ao nível comportamental e da assiduidade, os indicadores foram também muito favoráveis, com uma taxa reduzida de ocorrências disciplinares (0,44%) e uma média de faltas injustificadas por aluno de apenas 0,49%. Estes resultados refletem um trabalho consistente de prevenção do insucesso, diferenciação pedagógica e acompanhamento próximo dos alunos.

Na medida Oficinas de Aprendizagem, nos 5º, 6º e 9º anos de Inglês, foi referido que, apesar dos resultados obtidos estarem abaixo do desejável, refletem o impacto positivo do funcionamento desta medida. A existência de alunos de várias nacionalidades no agrupamento reforça a necessidade de que esta medida se mantenha, dada a heterogeneidade linguística e os desafios acrescidos que tal representa. Por outro lado, a articulação entre as professoras titulares de turma e as docentes das Oficinas funcionou de forma eficaz, razão pela qual se considera que o modelo adotado deve continuar. Os docentes das medidas Oficinas de Matemática e Português referem que são essenciais para reforçar as aprendizagens e atenuar o insucesso nas disciplinas.

Realça-se que tanto os encarregados de educação como os alunos consideram as Oficinas uma mais-valia para o processo de aprendizagem.

No boletim nº 4 do relatório da equipa do observatório de qualidade será abordado o cumprimento dos indicadores contratualizados pelo Plano de ação TEIP.

A ESCOLA EM MOVIMENTO

DIA ABERTO

Dia de festa nas escolas do AEM. Os debates, as representações, as expressões, as linguagens, as exposições, os jogos, o digital, o desporto escolar, deixam transparecer o que de muito bom se faz na escola, evidenciando um forte sentido de pertença à escola que leva à fixação dos seus alunos ao longo de todo o seu percurso escolar.







TODOS ESTÃO DE PARABÉNS, ALUNOS E SEUS PROFESSORES!

Encerramos o Dia Aberto com gratidão e alegria, celebrando juntos este encontro repleto de descobertas, partilhas e novas aprendizagens.

CAPACIT´ARTE

Dinamizado pela Cooperativa de Ensino Artístico nas escolas do concelho de Braga, em parceria com o Município, criou oportunidades para que as artes cheguem a todos, em prol de uma educação cada vez mais inclusiva. No AEM, foram diversas as atividades dinamizadas ao longo do ano letivo ligadas às suas três linhas de ação: Eu sou Eu! Eu sou Espectador! Eu sou Artista!





Desporto para todos com a CERCIBRAGA!

A iniciativa teve como principal objetivo fomentar a inclusão através do desporto, promovendo a participação ativa de todos os alunos, independentemente das suas capacidades. O evento contou com a presença de representantes da CERCIBRAGA, dos AE de Mosteiro e Cávado e de Prado, do Diretor do AEM, do Instituto Português do Desporto e Juventude, bem como da Vereadora do Desporto do município. Todos os intervenientes destacaram a importância de criar oportunidades de participação plena e inclusiva para todos os jovens, sublinhando o papel transformador do desporto na promoção da cidadania e da igualdade.

Quando a DIFERENÇA se torna IGUAL...

No âmbito do DAC - Experienciar com o EAD - alunos 10º ano criaram materiais didáticos, com o objetivo de ensinar de uma forma lúdica, alguns conceitos/palavras de Física e Química, Biologia e Geologia e Inglês. Estes materiais foram apresentados aos alunos que frequentam o EAD e foram, por eles manuseados. Atividade enriquecedora em conhecimento e mobilizadora no estreitar laços afetivos entre todos os envolvidos.



Aprender é divertido

Uma iniciativa cheia de entusiasmo aconteceu na Escola EB1 da Naia, onde alunos do 12º ano de Física apresentaram materiais lúdico-didáticos, que desenvolveram ao longo do ano letivo, com base em temáticas curriculares da área de Estudo do Meio do 4º ano do 1º Ciclo. Este projeto demonstra a importância da colaboração entre diferentes faixas etárias na escola, promovendo o respeito, a troca de experiências e o fortalecimento de laços entre os estudantes. Além de estimular o interesse pela ciência e pelo estudo do meio, a iniciativa reforça o papel da escola como espaço de aprendizagem colaborativa e inovadora.

Prova de Aptidão Profissional

Este evento marcou o culminar de três anos de formação técnica e prática dos alunos finalistas, tendo os alunos apresentado os seus projetos perante a comunidade educativa e o júri de avaliação. Na presença de professores, familiares, representantes de empresas parceiras e elementos da direção do AEM, os alunos demonstraram todo o seu empenho, criatividade e competência técnica nos seus projetos, abrangendo áreas como o desenvolvimento de aplicações web, gestão de bases de dados e jogos.





Lideranças Educativas, Aprendizagem e Inclusão

Seminário Internacional que decorreu na Universidade Católica, no Porto, promovido no âmbito do Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas dinamizado pelo Professor Doutor Matias

Sessão de Júri de Certificação

O polo do AEM do Centro Qualifica do Município de Braga realizou na biblioteca da escola secundária do nosso agrupamento de escolas, mais uma sessão de júri de certificação deste ano letivo, de quatro formandos do processo RVCC – nível secundário. É gratificante constatar a promoção da aprendizagem como processo contínuo e ponto de partida para melhores qualificações, mais educação, mais emprego e mais opções.



Texturas com gesso

No âmbito do projeto "O meu Pai/Mãe vem à escola" a mãe de um aluno do 5.º ano dinamizou um workshop relacionado com a criação de texturas com gesso. Foi evidente o entusiasmo e empenho dos alunos durante esta atividade, que proporcionou o desenvolvimento de diversas competências, entre as quais a criatividade.

Aprender com as mãos no código

Alunos do 11.º ano do Curso Profissional de GPSI do AEM, participaram no Evento Nacional LED, que se realizou no Porto. Representando uma das três escolas selecionadas de Braga, apresentaram projetos desenvolvidos ao longo do ano e dinamizaram workshops. A sua participação destacou a criatividade e o domínio das tecnologias digitais, alinhando-se com os objetivos do evento de promover competências digitais e colaborativas nas escolas.





Luís de Camões 500

Atividade organizada pela Rede de Bibliotecas de Braga e Câmara Municipal com todas as escolas da cidade e envolvendo alunos de todas as faixas etárias.

Ler+ em Família

Atividade de leitura de requisição domiciliária, junto de crianças do pré-escolar e 1º ciclo com o intuito de promover a leitura.



Dia da Família no Centro Escolar da Naia

Momento especial de partilha, afeto e convívio entre alunos, famílias e comunidade educativa. O evento que contou com a presença de um número significativo de famílias, contemplou várias atividades, como a atuação de dois alunos do Ensino Articulado, uma atividade conjunta entre pais e filhos e um lanche convívio num ambiente descontraído e acolhedor.

Dia de aulas ao ar livre na Gandra

A atividade, que envolveu todas as turmas em momentos de aprendizagem em contato com a natureza, decorreu em diferentes espaços do recreio e charco, proporcionando experiências educativas mais dinâmicas e motivadoras.





Relaxar para o exame

Iniciativa do PES, pretendeu dotar os alunos de estratégias que lhes permitiu controlar as suas emoções e ansiedades, a fim de conseguirem um melhor desempenho nos exames, com recurso a várias sessões, até à data da realização das provas.

Orçamento Participativo

Iniciativa do Ministério da Educação, contou com a participação dos alunos. Da votação, resultou a eleição do projeto apresentado por uma aluna do 11º ano.



Desporto escolar – Andebol

A terceira e última jornada da fase final de andebol no escalão de infantis B misto decorreu na Escola EB de Braga Oeste. Mais uma vez os alunos representaram o nosso Agrupamento de Escolas de uma forma exemplar. Competiram, respeitaram adversários e árbitros, divertiram-se e ainda conseguiram ganhar.

Jogos Tradicionais

As turmas do 4º ano das cinco escolas AEM participaram de forma entusiasta em jogos que envolvem atividades físicas, como correr, saltar, pular corda ou jogar bola. Essas atividades ajudam a melhorar a coordenação motora, a agilidade e a força física das crianças. A repetir no próximo ano.





Andebol nas férias na ESM

Foram entregues certificados e lembranças aos alunos que participaram no projeto que decorreu nos meses de junho e julho. Para o ano há mais.

Articulado da Música

Espetáculo de final de ano para a Comunidade, dos alunos do ensino articulado em orquestras do 2º e 3º ciclos, com assistência numerosa de Pais/EE.



Articulado de dança

Alunos do ensino articulado dança encerram o ano letivo com espetáculo presenciado por plateia bem composta.



Centro Escolar de Maximinos visita de estudo ao Aquamuseu

Foi uma atividade significativa para as crianças deste centro Escolar, pois para além do conhecimento adquirido sobre a fauna e flora do Rio Minho, as crianças deliciaram-se, divertiram-se e refrescaram-se no maravilhoso parque aquático integrado no Parque de Lazer do Castelinho.





SpringFest'25 EMRC

Evento anual organizado pelo Secretariado da Educação Cristã de Braga e pelos grupos de Educação Moral e Religiosa Católica, trouxe uma explosão de cores, música e solidariedade ao Parque da Cidade da Póvoa De Varzim, o festival reuniu milhares de estudantes e professores para celebrar a chegada da Primavera e promover valores humanísticos.

MagikLand – onde a magia acontece

Alunos do 2º ciclo do AEM, inscritos na disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica realizaram atividades no parque temático da MagikLand, em Penafiel. A magia aconteceu durante todo o dia, refletindo-se nos rostos dos alunos.



Visita à Universidade do Minho

Alunos do 12.º ano, realizaram uma visita de estudo ao Departamento de Engenharia Biológica, no Campus de Gualtar, Braga. A atividade integrou-se no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde, PES e teve como principal objetivo proporcionar aos alunos uma experiência educativa enriquecedora, em articulação com o seu percurso formativo Ciências e Tecnologias, promovendo simultaneamente a literacia científica e a abertura ao universo STEM, numa perspetiva de Economia Circular orientada para o futuro.

Erasmus + com Letões

Alunos provenientes da Letónia conjuntamente com alunos de uma turma do 7º ano, acompanhados pelos seus professores, envolveram-se de forma interessada e empenhada nas diferentes atividades previstas neste projeto, quer em espaço de aula, quer em exterior, como a caminhada pelo trilho da natureza entre o Cávado e o Atlântico, até à praia de Ofir. A participação de todos foi muito gratificante e fortemente integradora!





Selo de Ouro AntiCorrupção

A Escola Secundária de Maximinos conquistou o Selo de Ouro como Escola Embaixadora da mais recente edição da RedEscolas AntiCorrupção. Esta conquista é fruto do empenho coletivo de alunos e professores, que, juntos, assumiram o desafio de combater a corrupção através da educação e da sensibilização.

Mentoria em AAC

Este é um programa disponibilizado aos alunos do 7.º ao 12.º ano e tem como objetivo principal, estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. Alunas recebem diplomas por terem sido mentoras no Acompanhamento Académico e Comportamental.



Cerimónia de Entrega de Prémios da Matemática

Entrega dos prémios das atividades promovidas pelos professores dos grupos disciplinares 500, 530 e do 1º Ciclo.

Prémios da Biblioteca Escolar

Os alunos premiados em atividades organizadas pela Biblioteca Escolar, acompanhados por EE e familiares, receberam das mãos do Diretor do AEM, de professores e individualidades presentes, os respetivos prémios.





Milage Aprender +

Nesta Plataforma digital educativa centrada no aluno promove-se uma educação para todos, mais dinâmica, autónoma e gratuita. Alunos do AEM tiveram resultados nacionais excecionais, alcançando o 1º e 2º lugares no 7º ano e os três primeiros lugares no 8º ano.

AEM Vencedora das Olimpíadas Literárias 2024-2025

Do universo dos estudantes, das Escolas Secundárias da região - ES Maximinos (Braga), ES Benjamim Salgado (Joane), ES Alcides de Faria (Barcelos), ES Martins Sarmiento (Guimarães) e ES de Monção, os alunos Mariana Pinto do 12º ano e João Pedro Mendes do 11º ano da AEM, foram premiados pela Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais pelo modo como refletiram sobre a vida e a obra de três dos nossos grandes vultos literários, Luís de Camões, Camilo Castelo Branco e Eça de Queirós.



Miúdos a Votos

Promovida pela Rede de Bibliotecas Escolares, a iniciativa promoveu a leitura e a participação democrática, através da simulação de um processo eleitoral real. Pela excelência do seu trabalho, quatro alunas do 7º1 (Frei) e quatro do 4º 1 (CE Gondizalves) foram selecionadas para participar na festa final de encerramento do projeto, em Lisboa.

Prémio Traduzir 2025!

A aluna Bárbara Loureiro conquistou o 1.º lugar na área de Inglês na edição deste ano do Prémio Traduzir, promovido pela Universidade Católica Portuguesa. O concurso distingue, a nível nacional, os melhores jovens talentos na tradução e contou com um júri composto por especialistas de renome na área literária e académica. A aluna irá receber em Setembro no Pólo de Lisboa da UCP.





Jogo Percurso do Charco

Recurso pedagógico da autoria da EB1 da Gandra, que alia atividade física, educação ambiental, expressão corporal e valores de cooperação, obteve o 1º lugar, do concurso nacional "Recreios com Vida. O envolvimento dos alunos em todas as fases do projeto fortaleceu o sentido de pertença, a valorização da natureza e o prazer pela descoberta.

Campeão de cálculo mental em Estrada

Um aluno da EB1/JI de Estrada conquistou o 1.º lugar no IX Campeonato de Cálculo Mental do Concelho de Braga, realizado no Fórum Braga. A conquista deste prémio, num evento que reúne escolas de todo o concelho reflete o empenho diário de alunos e professores, incentivando o raciocínio lógico, a agilidade mental e o gosto pela matemática, promovendo a atenção, a persistência e a autonomia na resolução de desafios.



Festa de encerramento do ano letivo em Gondizalves

Envolveu toda a comunidade educativa, pessoal docente e não docente, pais, associações de pais e Junta de Freguesia e Diretor do Agrupamento. Este momento festivo constituiu o culminar do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo sob o tema "Saberes Cruzados: Portugal e Inglaterra em Festa", refletindo-se em apresentações culturais, representativas das duas línguas e das aprendizagens adquiridas por todas as crianças.

ALUNOS DO 9º ANO NO BAILE DE FINALISTAS

Os alunos da Frei Caetano e Secundária de Maximinos tiveram uma noite de muita alegria e convívio que certamente não vão esquecer.





Alunos em festa!

As Associações de Pais/EE promoveram nas escolas Frei Caetano e Secundária de Maximinos festas de encerramento do ano letivo. A adesão dos alunos foi significativa.



BRACARA AUGUSTA TRIUMPHALIS

Representação do Agrupamento no desfile noturno pela cidade de Braga

OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

boletim N3.25

